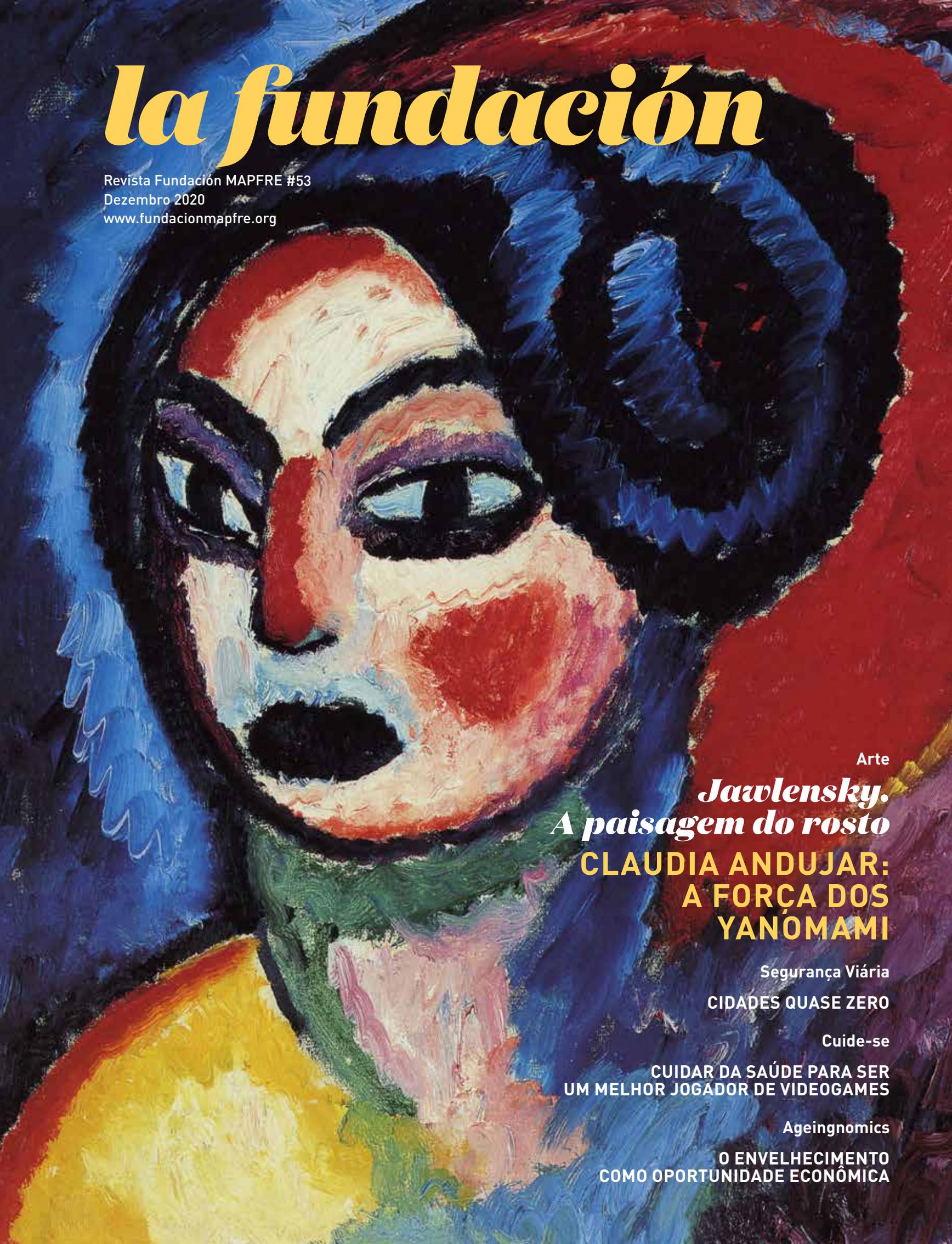


la fundación



Revista Fundación MAPFRE #53
Dezembro 2020
www.fundacionmapfre.org

Arte

Jawlensky.
A paisagem do rosto

CLAUDIA ANDUJAR:
A FORÇA DOS
YANÓMAMI

Segurança Viária

CIDADES QUASE ZERO

Cuide-se

CUIDAR DA SAÚDE PARA SER
UM MELHOR JOGADOR DE VIDEOGAMES

Ageingomics

O ENVELHECIMENTO
COMO OPORTUNIDADE ECONÔMICA

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org
Fundación **MAPFRE**

Tomoko Yoneda
Chrysanthemums
[Crisantemos], 2011
© Tomoko Yoneda.
Cortesía de la artista

TOMOKO YONEDA

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 09/02/2021 al 09/05/2021

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 11:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



TOMOKO YONEDA

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 02/09/2021 to 05/09/2021

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Jawlensky
Dunkle Augen
[Ojos oscuros], 1912
Óleo sobre cartón.
68 x 50 cm
Colección particular
Foto: Maurice Aeschmann

ALEXÉI VON JAWLENSKY. EL PAISAJE DEL ROSTRO

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 09/02/2021 al 09/05/2021

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h. Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h. Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



ALEXÉI VON JAWLENSKY. THE LANDSCAPE OF PORTRAITS

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 02/09/2021 to 05/09/2021

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm. Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm. Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Claudia Andujar
Yanomami trabajando en las obras de la carretera Perimetral Norte. Roraima, 1975
© Claudia Andujar

CLAUDIA ANDUJAR

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 26/02/2021 al 23/05/2021

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



CLAUDIA ANDUJAR

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 02/26/2021 to 05/23/2021

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

Autoría desconocida
Retrato de familia, ca. 1840-1860
Daguerrotipo 1/2 de placa
Colección Ángel Fuentes de Cía
© Josep Maria Oliveras

LA MIRADA CAUTIVA. LA COLECCIÓN DE DAGUERROTIPOS DEL CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y DIFUSIÓN DE LA IMAGEN (CRDI) - GIRONA

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 26/02/2021 al 23/05/2021

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11:00 a 19:00 h.



THE CAPTIVE GAZE. THE DAGUERRETYPE COLLECTION FROM THE CENTER FOR RESEARCH AND DISSEMINATION OF THE IMAGE (CRDI) - GERONA

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 02/26/2021 to 05/23/2021

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 7 pm.

ESPACIO MIRÓ

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra de la entrada a las salas Fundación MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase of an entrance ticket to the exhibition halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**
**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**



**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org



Centro de Pesquisa Ageingnomics da Fundación MAPFRE

O novo Centro de Pesquisa Ageingnomics da Fundación MAPFRE pretende ser um espaço de encontro e fórum de referência na Espanha, que promova a investigação científica e a difusão do conhecimento sobre a economia do envelhecimento com uma visão positiva da evolução demográfica, ao mesmo tempo que contribui para tornar visíveis os projetos de empreendedores ligados a esta área.

A cerimônia de apresentação do centro, realizada no dia 10 de dezembro, contou com a presença de Teresa Ribera, quarta vice-presidente e ministra de Transição Ecológica e Desafio Demográfico, presente na foto juntamente com Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, Ignacio Baeza, vice-presidente da Fundación MAPFRE, Juan Fernández Palacios, CEO da MAPFRE Vida, e Iñaki Ortega, diretor da Deusto Business School Madrid. ✕

sumário

MARIANO JABONERO



CLAUDIA ANDUJAR:
A FORÇA DOS YANOMAMI



Claudia Andujar
A jovem Susi Korihana thêri em um riacho,
filme infravermelho. Catrimani, Roraima, 1972-1974
© Claudia Andujar

FUNDACIÓN LUKAS



EM PRIMEIRA PESSOA

6 MARIANO JABONERO

Conversamos com o Secretário-Geral da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) sobre a educação na região.

ARTE

10 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições abertas ao mundo.

12 JAWLENSKY. A PAISAGEM DO ROSTO

Esta exposição poderá ser visitada na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid de 9 de fevereiro a 9 de maio de 2021.

20 CLAUDIA ANDUJAR: A FORÇA DOS YANOMAMI

Entre 26 de fevereiro e 23 de maio de 2021, nosso Centro de Fotografia KBr em Barcelona abrigará um excepcional conjunto de fotografias e documentos da fotógrafa Claudia Andujar.

28 COMPROMETIDOS SUPER-HERÓIS DO BAIRRO FUNDACIÓN LUKAS

Te apresentamos uma iniciativa pioneira na Espanha, por meio da qual adultos com deficiências múltiplas graves podem viver juntos e com alguma autonomia em uma casa tutelada.

32 PROFISSIONAIS E MAIS

Conversamos com Eduardo Camacho Collado, tesoureiro da ADCHoyo e um dos criadores das 'Zancadas Solidarias'.

36 SEGREDOS DO SEGURO QUANDO O SEGURO É POESIA

CUIDE-SE

38

APP 'DAÑO CEREBRAL', UMA JANELA DIGITAL ÚNICA

Te apresentamos nosso novo aplicativo, 'Daño Cerebral', que dá suporte a famílias afetadas pela lesão cerebral adquirida (LCA), permitindo tramitar os recursos e as ajudas disponíveis desde seus dispositivos móveis.

42

CUIDAR DA SAÚDE PARA SER UM MELHOR JOGADOR DE VIDEOGAMES

Os *gamers* passam muitas horas sentados em frente à tela do computador e é por isso que devem ter um cuidado especial com sua saúde e seu estilo de vida.

SEGURANÇA VIÁRIA

46

CIDADES QUASE ZERO

Analisamos como será a mobilidade nas Cidades Zero, em particular, os casos de Boston, Bogotá e Móstoles.

50 INOVAÇÃO SOCIAL

Te apresentamos os vencedores da terceira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

AGEINGNOMICS

56

O ENVELHECIMENTO COMO OPORTUNIDADE ECONÔMICA

Te apresentamos nosso novo Centro de Pesquisa Ageingnomics.

62 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

64 VISTO NA REDE



APP 'DAÑO CEREBRAL', UMA JANELA DIGITAL ÚNICA



CIDADES QUASE ZERO



O ENVELHECIMENTO COMO OPORTUNIDADE ECONÔMICA





**Mariano Jabonero,
Secretário-Geral da Organização dos
Estados Ibero-Americanos (OEI)**

«Devemos ter em mente
que há um mundo educacional
que não está na escola»

TEXTO: MARTA VILLALBA IMAGENS: © OEI, 2020

Secretário-Geral da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) desde 2018, Mariano Jabonero (Madrid, 1953) é um livro aberto em matéria de educação. Sua carreira profissional nesta área passou por todos os níveis de trabalho, primeiro como professor de ensino fundamental, médio e universitário e, posteriormente, em diferentes cargos institucionais, desde diretor provincial de educação até como diretor nos setores público e privado. Em diferentes momentos e com diferentes programas, trabalhou em todos os países ibero-americanos como consultor ou especialista da UNESCO, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da OEI. Conversamos com ele sobre como a pandemia afetou o ensino na Ibero-América e os desafios educacionais nesta região.

Quais eram os pontos fortes e fracos da educação na Ibero-América antes da pandemia?

Na análise quantitativa, existem duas figuras muito ilustrativas. Uma é que, pela primeira vez, a escolarização no ensino fundamental e médio era de praticamente 100%. Isso é um fato histórico na região. Até então, nunca se tinha conseguido matricular todas as crianças. A segunda é que o tempo de permanência na escola é altamente variável. Se uma criança passa menos de onze anos na escola, o risco de ter um futuro social, profissional e pessoal insatisfatório é muito alto. Alcançar todos esses anos de estudo é algo comum no Chile, no Uruguai, na Argentina e nas áreas urbanas da Colômbia, mas é muito raro em países como Honduras e Guatemala, que possuem três ou quatro anos a menos de estudos que os demais países, o que é uma escolaridade muito insuficiente. As taxas de evasão escolar na região são muito elevadas, com uma média de 50%, o que é um número muito alarmante. A educação na região, em termos de qualidade e inclusão, era muito baixa e insatisfatória em termos de equidade e igualdade.

E como é possível superar esse problema de qualidade da educação?

Segundo a OCDE, um dos fatores que mais determinam a qualidade de um sistema educacional é a formação dos professores e dirigentes escolares. O diretor educacional é uma pessoa capaz de fazer uma escola funcionar muito bem, regular ou mal. Você deve reunir vários perfis ao mesmo tempo: líder em recursos humanos, pedagógico e administrativo. Portanto, é

uma figura complexa e por muito tempo, em muitos lugares, foi confiada a pessoas que não tinham nenhuma formação nesse sentido.

E qual era a situação nas universidades?

Um dos pontos mais marcantes é que a taxa de matrículas no ensino superior atingiu um recorde mundial. Na região, em 2019, chegamos a ter 30 milhões de alunos matriculados no ensino superior. É um fato atípico e muito positivo que mostra, por um lado, que as políticas sociais e de redução da pobreza – desde a última década do século passado e até 2012-2015 – têm funcionado e que surgiu uma classe média baixa que conseguiu começar a pensar que seus filhos poderão cursar uma universidade. Cerca de 70% desses 30 milhões de estudantes são meninas e meninos oriundos de famílias que nunca tiveram a oportunidade de realizar um curso superior.

No entanto, quantidade não necessariamente significa qualidade...

Com efeito, o desafio agora é garantir a qualidade de cada um dos centros de ensino, mas temos uma situação muito desigual na região. Na Argentina, Uruguai e Chile, o ensino superior é altamente regulamentado e um tanto parecido com o da Europa, e o número de universidades é limitado. E em países como o México, o número de centros universitários chega a milhares, a oferta é excessiva. Além disso, há um problema geral de falta de pertinência: o que se estuda nas universidades tem pouco a ver com a economia e a produtividade



«Os planos de estudos devem ser revisados para que possamos oferecer um aprendizado significativo, relevante e socialmente válido»

da região. Sendo uma grande fonte de riqueza, apenas 2% dos alunos se formam em agronomia ou áreas correlatas. Os estudos em Administração, Sociologia e Comunicação são muito difundidos na região enquanto o sistema produtivo emprega poucos trabalhadores de Ciências Humanas.

Quais eram os países mais avançados em educação antes da pandemia?

Existem muitos pontos que devem ser levados em conta, mas os resultados de avaliações externas são um indicador bastante confiável. De acordo com essas avaliações, os que têm melhor desempenho são basicamente Chile, Uruguai e Argentina. E depois há um país ibero-americano, Portugal, que é o que mais melhorou em qualidade educacional nos últimos 20 anos na União Europeia. É um caso incrível, se tornou referência em educação em todo o mundo. Por outro lado, há também uma outra situação, que é a forte diferença entre as áreas urbanas e rurais, embora isso geralmente ocorra em toda a região.

E em quais era mais preciso se esforçar?

México, Honduras, El Salvador e Guatemala são países com um nível educacional muito baixo, mas também devemos pensar que são muito pobres. Às vezes esquecemos que lá, até muito recentemente, existiram guerras civis e conflitos armados e isso deixa um rastro negativo muito importante. E tem mais. São terras sistematicamente devastadas por fenômenos naturais inevitáveis que as tornam profundamente frágeis. Cada vez que um furacão passa por esses países as escolas são destruídas. Trabalhar lá e trabalhar bem é muito difícil. No que diz respeito ao ensino superior, em todos os países existem excelentes universidades renomadas que convivem com outras, nas quais, talvez, a questão seja se podem ser mesmo chamadas de universidades.

E «de repente» chega a pandemia... que efeitos ela teve sobre a educação na região?

177 milhões de alunos ficaram confinados em suas casas. E apenas metade deles, os ricos, puderam dar continuidade aos estudos de forma online, e isso mostra a falta de equidade na educação na região. Os outros 50% ficaram excluídos e, em algumas áreas rurais, esse número ultrapassa os 80%.

O que esse hiato significará para os alunos a longo prazo?

De acordo com uma pesquisa da OEI, perderão entre 10% e 50% dos aprendizados e isso fará com que, quando crescerem e forem trabalhar, sejam jovens menos competentes. Além disso, estimamos que 17% não voltarão ao colégio ou universidade e essa porcentagem, do total de 177 milhões, é muita coisa.

Qual é o desafio mais imediato para evitar essa perda de aprendizado?

O desafio mais urgente é acabar com a exclusão digital, para que todos tenham acesso à conectividade. Isso também acontece na Espanha e em Portugal. Na OEI temos muitos projetos nesta linha, que não requerem um grande investimento. Há também outro fator: as baixas competências digitais dos docentes. É um grupo que não está habituado a trabalhar com competências digitais e isso lhes custa um pouco. Além disso, é necessário desenvolver conteúdo digital de linguagem e matemática. Durante a pandemia, nós da OEI produzimos mais de 500 sistemas digitais que oferecemos gratuitamente aos professores.

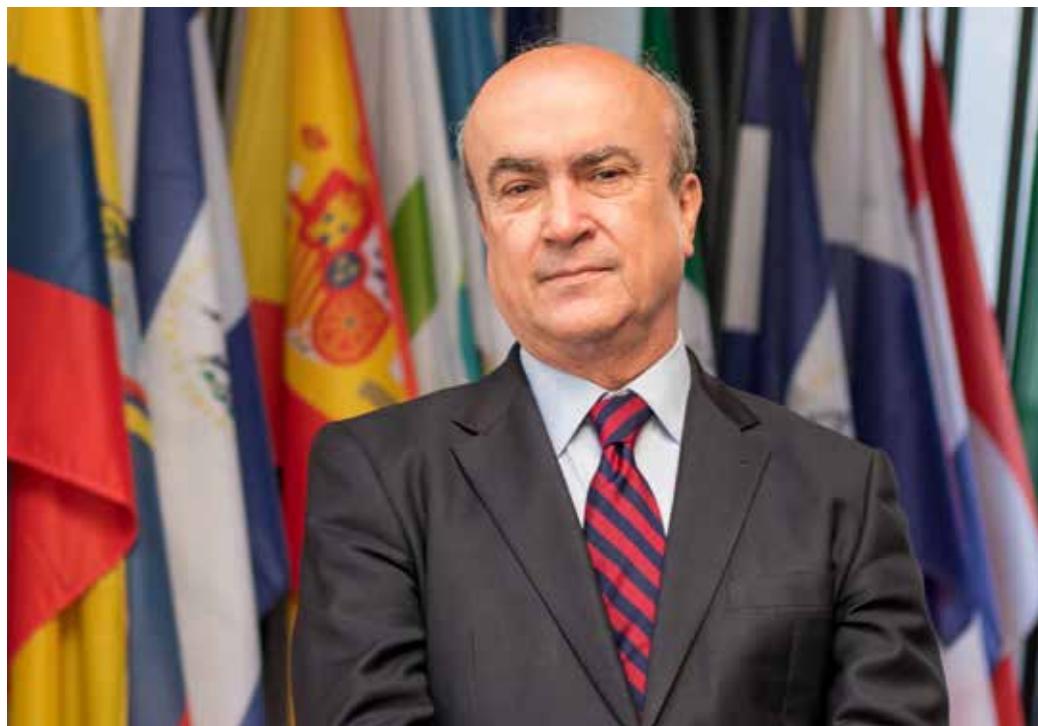
Especificamente, a quais projetos você está se referindo?

No Peru, realizamos uma iniciativa há alguns anos – chamada Luzes para Aprender – que consistia em levar conectividade a escolas rurais em áreas de selva onde não havia eletricidade. Isso foi possível com a instalação de um simples painel solar e um poste, tudo isso conectado a algumas baterias para que os computadores tivessem acesso à internet, através de um sistema de satélite –que é barato– e pronto. O custo é muito baixo.

O que você acha do ensino online como um sistema?

Eu sou a favor da educação híbrida. Acredito que as aulas presenciais são fundamentais, a menos que a criança esteja doente, e também à distância. A escola não está mais em quatro paredes, é completamente onipresente. E não se trata apenas de dar aulas de forma remota, mas também de fazer sua própria produção digital. Atualmente existem maravilhas nesse sentido, me refiro principalmente à existência de aplicativos sobre diversos assuntos, que prendem quem os vê, pois são muito gráficos, muito intuitivos e motivadores.

«Existe uma exclusão digital muito forte e essa brecha deve ser fechada para que todos tenham as mesmas oportunidades»



Voltando à pandemia, o que foi possível aprender com ela?

Que a educação que tínhamos era muito mais frágil e ineficiente do que acreditávamos. Pensávamos que depois de educar todas as crianças, estava tudo bem, mas não estava. Havia uma exclusão digital muito forte e essa brecha deve ser fechada para que todos tenham as mesmas oportunidades. Em segundo lugar, que é necessário trabalhar com sistemas híbridos e que se generalizem. Terceiro, os currículos ou planos de estudo devem ser revisados. Os que temos agora em vigor contêm muitos ensinamentos que não têm nenhum valor de uso prático. São mantidos pela própria inércia dos tempos. Um amigo meu sempre faz uma pergunta: todos nós estudamos a raiz quadrada na escola, mas alguém já a usou na vida? Ninguém. Os planos de estudos devem ser revisados para que possamos oferecer um aprendizado significativo, relevante e socialmente válido. E uma quarta lição: a educação não deve ser relacionada apenas com a escola. Sim, isso é fundamental e essencial, mas existem outros espaços educativos – esportivos e culturais – nos quais muito conhecimento é gerado. Há um mundo

educacional que não está na escola, mas na família, que deve ser reforçado e apoiado, assim como o tecido social em que muitos de nossos filhos vão aprender. Os acampamentos de verão, por exemplo, nos quais as crianças aprendem coisas diferentes, inclusive a conviver em sociedade, são muito importantes.

Você está se referindo a promover o que hoje se conhece como *soft skills* ou habilidades emocionais?

Sim, são competências que não são estritamente escolares, por isso faço essa distinção entre o escolar e o educativo. Em pesquisas com empresários da região elaboradas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre educação e produtividade, eles foram questionados sobre quais habilidades mais valorizam ao recrutar um jovem. A resposta? Ser uma pessoa capaz de entender bem, interpretar, comunicar, compartilhar, trabalhar em equipe, ser pontual, respeitosa... Quando se recruta jovens líderes em empresas, uma questão muito valorizada é a prática de esportes, pois presume-se que é alguém altamente qualificado. Porque aquele jovem sabe compartilhar com uma equipe, sofrer e desfrutar juntos. ✕

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

Arte para todos

Madrid

TOMOKO YONEDA

Sala Recoletos (Madrid)

De 11/02/2021 a 09/05/2021



Tomoko Yoneda
Chrysanthemums [Crisântemos], 2011
©TOMOKO YONEDA. CORTESIA DA ARTISTA



Madrid

ALEXÉI VON JAWLENSKY.
A PAISAGEM DO ROSTO

Sala Recoletos (Madrid)

De 11/02/2021 a 09/05/2021

Alexéi von Jawlensky
Princesa Turandot, 1912
Óleo sobre tela
Zentrum Paul Klee, Berna. Depósito da
coleção particular Inv. 91389
Foto: Zentrum Paul Klee, Berna

Madrid

ESPAÇO MIRÓ

Sala Fundación MAPFRE Recoletos



Barcelona

**O OLHAR CATIVANTE. A COLEÇÃO DE
DAGUERREÓTIPOS DO CENTRO DE PESQUISA
E DIFUSÃO DA IMAGEM (CRDI) – GIRONA**

Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE
De 26/02/2021 a 23/05/2021



Autoria desconhecida
Retrato de família, ca. 1840-1860
Daguerreótipo 1/2 placa
Coleção Angel Fuentes de Cía
© JOSEP MARIA OLIVERAS

Nicholas Nixon
As irmãs Brown 1975
Coleções Fundación MAPFRE
© NICHOLAS NIXON

Barcelona

CLAUDIA ANDUJAR

Centro de Fotografia KBr Fundación MAPFRE
De 26/02/2021 a 23/05/2021



Claudia Andujar
*Susi Korihana thëri nadando, Catrimani,
Roraima, 1972-1974*
© CLAUDIA ANDUJAR



São Paulo

NICHOLAS NIXON

Instituto Tomie Othake
De 22/01/2021 a 18/04/2021



Jawlensky. A paisagem do rosto

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

Esta exposição, coorganizada pela Fundación MAPFRE, Musée Cantini de Marselha e La Piscine Musée d'art et d'industrie André Diligent de Roubaix, tem curadoria de Itzhak Goldberg e pode ser visitada na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid, de 9 de fevereiro a 9 de maio de 2021.

«É tudo tão simples. Eu me encontrei quando entendi que meu 'eu', que minha visão da vida e meu interesse pela arte são tão intensos que requerem outra forma de pensar; afinal, o sentimento persistente da cor da natureza vive em mim. [...] Eu encontro uma alegria imensa no trabalho e busco uma maneira própria de expressar minhas impressões».

Com estas palavras, escritas em 1909, o pintor russo Alexei von Jawlensky (1864-1941) apontava a mudança ocorrida em sua obra uma vez transcorrido seu tempo de aprendizagem em São Petersburgo, pois encontrou, após sua chegada a Munique, uma maneira de expressar «sentimentos, paixão e espontaneidade» em suas pinturas.

Jawlensky foi um dos artistas que participaram da formação do Der Blaue Reiter em 1911 e, juntamente com seu amigo e colega Wassily Kandinsky, é considerado um dos pais do expressionismo alemão. Tanto em Munique quanto em Murnau, o pintor se tornou uma das figuras fundamentais para o desenvolvimento de uma linguagem livre, na qual a cor e a forma serviam para expressar os sentimentos íntimos do artista.

Apesar da profunda evolução de seu trabalho, no qual ele aborda temas como a natureza morta

e a paisagem, é o retrato, e em particular a indagação sobre o rosto humano, que mais claramente personaliza a produção pictórica de Jawlensky, pois é através deste motivo que o artista acredita poder alcançar a espiritualidade que tanto deseja. Desde a série de cabeças de pré-guerra, até as *Cabeças místicas*, as *Cabeças geométricas* e as *Meditações*, há em sua pintura uma tensão constante entre a modelagem do indivíduo e a redução do mesmo a um arquétipo.

Há dois acontecimentos na vida de Jawlensky que parecem ter marcado essa busca espiritual, quase religiosa, os quais ele reconta em suas memórias, ditadas quatro anos antes de sua morte. No primeiro, ele narra a impressão que lhe provocou, como criança, a visão de uma imagem da Virgem em uma igreja polonesa chamada Kostjol. No segundo, ele se refere a sua visita à Exposição Universal de Moscou de 1880: «No final eu descobri a seção dedicada à arte. Só haviam quadros e eu fui tocado pela graça, como o apóstolo Paulo no momento de sua conversão. Minha vida foi totalmente transformada. Desde aquele dia, a arte tem sido minha única paixão, meu 'sancta sanctorum', e tenho me dedicado a ela de corpo e alma.»

A associação entre o espiritual e o artístico é particularmente evidente na mente do povo russo, para quem os ícones religiosos representam não tanto a realidade visível, mas uma abstração da

Variation: Spätsommer Nachmittag

[*Variação: fim do verão, meio-dia*], c. 1917

Óleo sobre papel colado à tela. 36,3 x 27,8 cm

Kunstmuseum Liechtenstein, Vaduz

Foto: Kunstmuseum Liechtenstein, Vaduz / Studio Heinz Preute



Schwarzer Tisch [Mesa preta], 1901
 Óleo sobre tela. 90 x 65 cm
 Coleção particular, Suíça. Em depósito em Zentrum Paul Klee, Berna.
 Foto: Zentrum Paul Klee, Berna

divindade. De alguma forma, Jawlensky dedicou boa parte de sua carreira a fazer imagens modernas, as quais realizou no início de sua carreira e retornou em seus últimos trabalhos, as *Meditações*. A tendência que sempre temos de procurar uma forma humana para qualquer representação faz do rosto um objeto propício para a experimentação. Para Jawlensky, nele se reúnem o legível e o ilegível, o visível e o invisível, e assim, nestes últimos, consegue unir dois âmbitos que sempre foram considerados excludentes na história da arte: a figuração – a imagem em si – e a execução formal da mesma, a abstração.

Como aponta Itzhak Goldberg, curador da exposição, podemos ver como «os dois acontecimentos que deixaram uma marca profunda em Jawlensky se encontram no meio do caminho entre a arte e a religião, o que já indica a pequena distância que, para ele, separa estes dois âmbitos». Com relação à sua insistente indagação sobre o rosto humano, Jawlensky escreveu: «Eu sentia a necessidade de encontrar uma forma para o rosto, porque eu tinha entendido que a grande pintura só era possível tendo um sentimento religioso, e isso só podia ser expressado pelo rosto humano.»

A seleção de obras da exposição *Jawlensky. A Paisagem do Rosto*, apresentada pela Fundación MAPFRE em sua Sala Recoletos de Madrid, oferece um amplo percurso cronológico pela carreira do pintor através de seis

A exposição oferece um amplo percurso cronológico pela carreira do pintor e estabelece um diálogo com peças de diferentes artistas que o influenciaram, entre os quais se destacam André Derain, Henry Matisse, Marianne von Werefkin e Gabriele Münter



Stilleben mit gelber und weisser Kanne [Natureza morta com bules amarelos e brancos], 1908
Óleo sobre papel colado à madeira. 49,6 x 53,8 cm
Coleção particular, Suíça.
Em depósito em Zentrum Paul Klee, Berna
Foto: Zentrum Paul Klee, Berna

seções e estabelece um diálogo com peças de diferentes artistas que o influenciaram, entre os quais se destacam André Derain, Henry Matisse, Marianne von Werefkin e Gabriele Münter.

Primeiros anos

As paisagens, retratos e naturezas mortas desse período ilustram os primeiros rumos da evolução artística de Jawlensky, pois revelam a herança de seu professor Ilyá Repin, mas também os primórdios de seu próprio

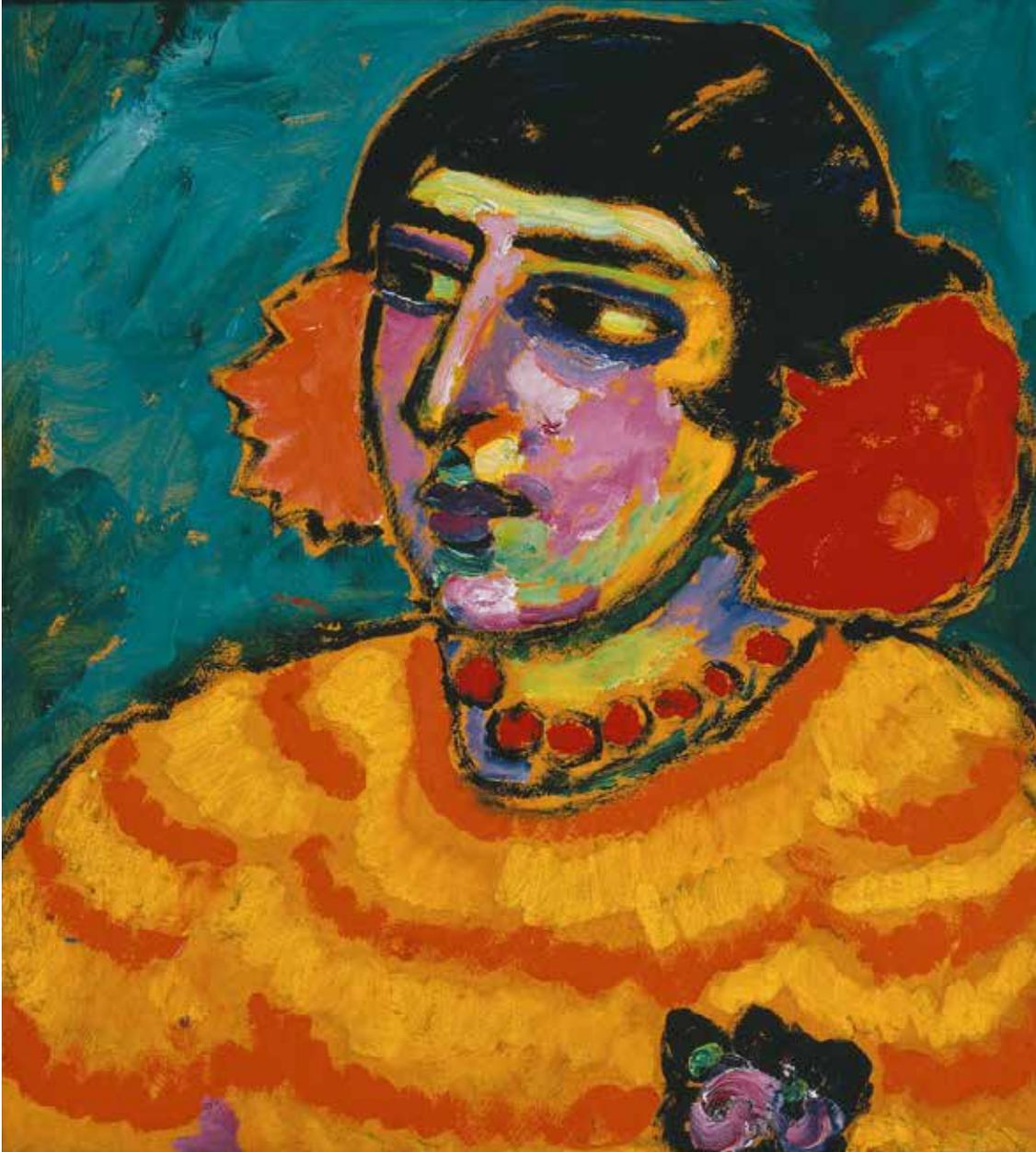
estilo, influenciado por Van Gogh e pelos pós-impressionistas. Em 1905, visita o Salão de Outono parisiense, onde expõem «os fauves», o que o deixa fortemente impressionado. Retorna à capital francesa em 1907 e se depara com a pintura de Cézanne e de Gauguin, de quem colhe a ideia de pintar superfícies planas com cores intensas e contornos precisos.

Em Munique, onde vive desde 1896, conhece alguns dos artistas mais influentes da vanguarda. Com

Kandinsky, Münter e Werefkin, ele viaja para Murnau, na Alta Baviera, durante vários verões a partir de 1908. O ano seguinte será crucial para o pintor, já que os traços de suas obras se tornam cada vez mais firmes e a força da cor será quase devastadora.

Cabeças de pré-guerra

Estas cabeças fortemente estilizadas e de cores intensas e gritantes mostram rostos com olhos abertos e pupilas marcadas que passam pelo espectador sem



Spanische Frau
[Mulher espanhola], 1910
Óleo sobre papel. 53,7 x 49,6 cm
Coleção particular
Foto: Maurice Aeschimann

olhar para ele, como se o artista estivesse buscando algo que está além do ser humano.

A partir de 1913 passam por algumas mudanças, as cores começam a puxar para o marrom e o ocre, os queixos são afiados, os olhos e o nariz são cada vez mais angulosos, como se ele precisasse

se aproximar de um ícone para alcançar algum tipo de serenidade que o afastou das composições anteriores de cores mais vivas.

Variações sobre o tema da paisagem

Em 1914, todos os cidadãos russos foram forçados a deixar

a Alemanha em um prazo de 48 horas. O pintor se exilou, então, com Marianne von Werefkin e sua família na Suíça. Ali, isolado de tudo, procurou uma nova direção em sua carreira artística. Ele abandonou abruptamente o tema do rosto, que até então havia sido predominante, e

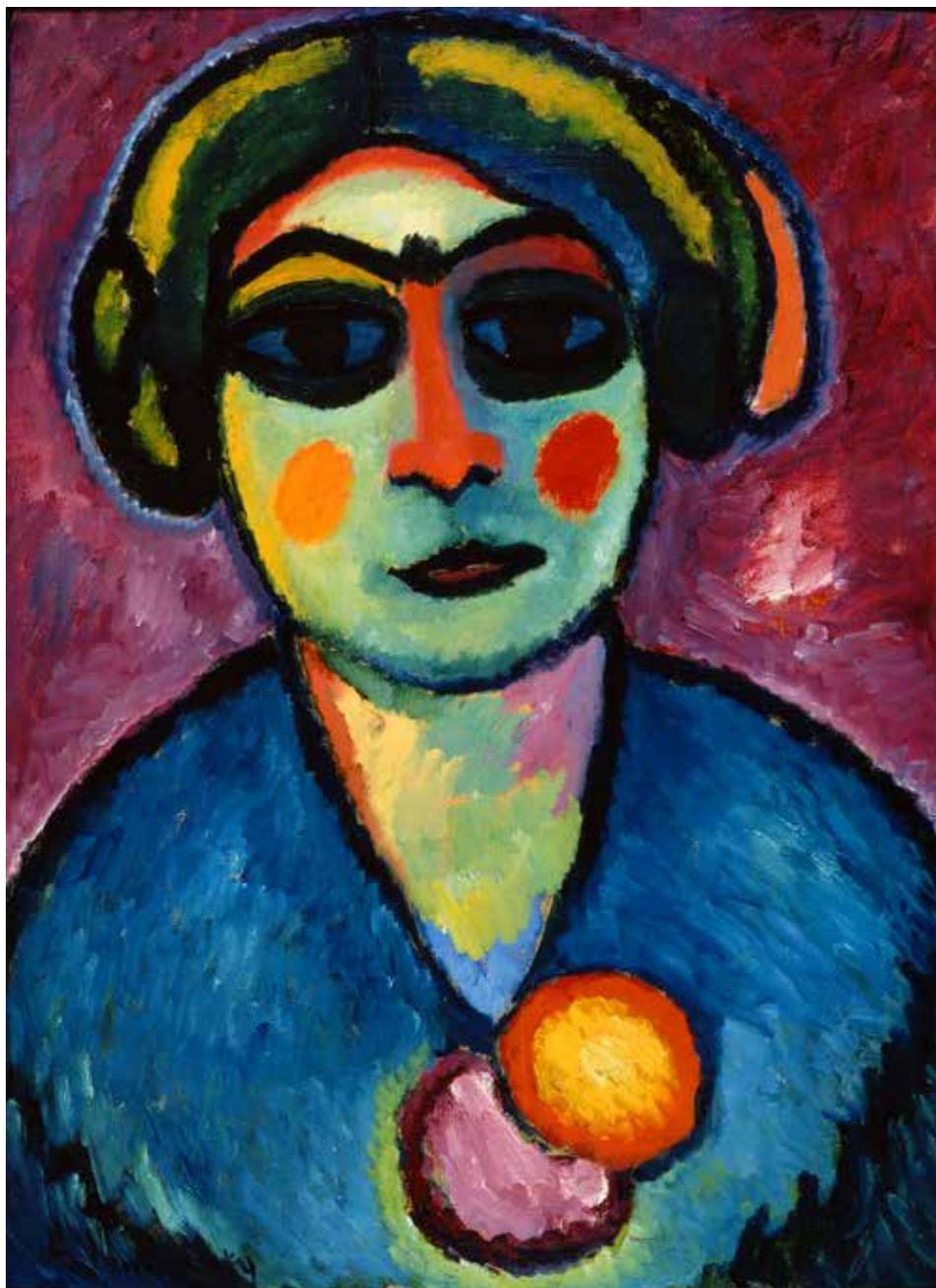
começou a retratar a mesma cena repetidamente com grande liberdade e um senso de pesquisa cromática. Este é o início das *Variações*, cujo título sugere a musicalidade das obras, que inauguram uma serialidade em sua produção. Pequenas obras que questionam, através de seu formato vertical, a horizontalidade que tradicionalmente era concedida ao gênero da paisagem.

Cabeças místicas

As *Cabeças místicas* coexistem por um tempo no trabalho de Jawlensky com as *Variações*, cuja produção foi interrompida em 1921. Trata-se de rostos estilizados nos quais o nariz adquire uma forma de L e a boca é sugerida por uma linha simples. As orelhas desaparecem, e destacam-se olhos grandes e amendoados, que por vezes permanecem fechados. Todas essas soluções terão sua continuidade nos *Rostos do Salvador*, que o artista dá início nestes mesmos anos. Pinturas com títulos religiosos que duraram até 1922 e nas quais os rostos se tornam cada vez mais rígidos e ocupam toda a superfície da tela.

Cabeças geométricas ou abstratas

Nestes rostos ovais, que Jawlensky começou em 1918 e trabalhou ininterruptamente até 1935, os olhos já aparecem fechados. Esta é a primeira vez que ele faz uma série de pinturas em que os olhos não estão abertos, como se o artista – e também o próprio rosto representado – estivesse olhando



Dunkle Augen [Olhos escuros], 1912
Óleo sobre papel. 68 x 50 cm
Coleção particular
Foto: Maurice Aeschmann

Eu sentia a necessidade de encontrar uma forma para o rosto, porque eu tinha entendido que a grande pintura só era possível tendo um sentimento religioso, e isso só podia ser expressado pelo rosto humano



Abstrakter Kopf: Karma
[Cabeça abstrata: Karma], 1933
Óleo sobre papel colado
à madeira. 42,6 x 33 cm
Coleção particular
Foto: Don Ross

para dentro, para um mundo interior sem um contato real, mas espiritual, com o espectador.

O aspecto geométrico e hierático destas composições é acentuado pelas linhas verticais e horizontais que formam o rosto e sugerem o cabelo, como

se o artista estivesse criando ícones, num processo que partiu deste tipo de manifestação artística para finalmente retornar a ele, pois como ele mesmo mencionava, «a minha forma de ver o rosto não é apenas o rosto, mas todo o cosmos [...]».

O rosto é a manifestação de todo o universo.»

Meditações e naturezas mortas finais

Em 1921 e tentando forçar sua separação de Marianne Werefkin, Jawlensky se muda

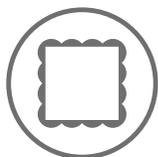
para Wiesbaden onde expõe de forma individual e participa de várias exposições coletivas. Será Emmy Scheyer, amiga e musa, quem move a obra do artista tanto na Alemanha como nos Estados Unidos, um alívio para a precária economia do pintor e seu complicado estado de saúde, já que sofre de uma artrite deformante que, nos últimos anos de sua vida, o impedirá de trabalhar.

Na *Meditações*, o rosto humano passa por um processo final de metamorfose. As formas são reduzidas ao mínimo, o que contrasta com a cor, que mantém uma grande força expressiva. As tonalidades, cada vez mais escuras, são aplicadas com pinceladas largas e densas. O rosto, quando não desapareceu, invade completamente a superfície pictórica e, como o queixo é cortado pela moldura, o que se vê do rosto é uma parte muito reduzida, em uma composição que funde o ícone e a cruz.

Com essas obras, Jawlensky encerra o ciclo evolutivo de sua arte. Como se ao longo de sua carreira ele tivesse se despojado de qualquer anedota narrativa e expressiva que o distraísse da sua própria essência da pintura e da busca espiritual e ascética que sempre o acompanhou. ✕



Grosse Meditation [Grande meditação], 1936
 Óleo sobre papel. 25 x 17 cm
 Muzeum Sztuki, Łódź
 Foto: Museum Sztuki



Cestos funerários, filme
infravermelho.
Catrimani, Roraima, 1976

Claudia Andujar: A força dos Yanomami

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE IMAGENS: © CLAUDIA ANDUJAR

Entre 18 de fevereiro e 16 de maio de 2021, o centro fotográfico KBr de Barcelona abrigará a exposição Claudia Andujar, organizada pelo Instituto Moreira Salles em colaboração com a Fundación MAPRE. Com a curadoria de Thyago Nogueira, a exposição reúne um excepcional conjunto de fotos e documentos da fotógrafa que, há mais de cinco décadas, vem dedicando sua vida e obra a documentar e proteger o povo Yanomami, um dos maiores e mais ameaçados grupos indígenas do Brasil. Após quatro anos de pesquisas no acervo da artista, a exposição reúne cerca de 300 fotografias, uma instalação audiovisual e uma série de desenhos feitos pelos Yanomami. Inclui também uma seleção de suas primeiras fotografias tiradas no Brasil durante as décadas de 60 e 70.

Nascida em Neuchâtel, na Suíça, em 1931, Claudine Haas cresceu na Transilvânia, em uma família de origem protestante e judaica que morreu nos campos de concentração de Auschwitz e Dachau. A menina conseguiu fugir com a mãe, e, em 1946, chegaram a Nova York, onde mudou seu nome para Claudia Andujar, sobrenome que adotou do primeiro marido, Julio Andujar, refugiado da Guerra Civil Espanhola. Admiradora do pintor Nicolas de Stäel, se aventurou na pintura abstrata na cidade dos arranha-céus, enquanto trabalhava como guia na Organização das Nações Unidas. Em 1955 viajou pela primeira vez ao Brasil e decidiu ficar e morar em São Paulo, onde encontrou na fotografia uma forma de se comunicar e de interagir com a população local de seu novo país.

Aos poucos desenvolveu um trabalho voltado para as comunidades mais vulneráveis do país e deu início, em 1962, à série *Famílias Brasileiras*. Algum tempo depois, viajou para o estado do Pará, onde morou durante um mês com os índios Xikrin e, entre 1966 e 1971, trabalhou como fotojornalista e retratou alguns

dos grupos menos favorecidos da sociedade, como viciados em drogas e prostitutas. Por fim, no início da década de 1970, entra em contato com os Yanomami, aos quais dedicaria sua obra entre 1971 e 1977.

O rio Catrimani, que os Yanomami chamam de *Wakatha u* (tatu-canastra), nasce na Serra Parima, na fronteira do Brasil com a Venezuela e é considerado o berço desse povo indígena, que ocupa a região há mais de mil anos. Caçadores-coletores e agricultores circulam por uma área de 120 km² dividida entre o norte do Brasil e o sul da Venezuela. Sua população estimada é de 36.000 pessoas, estando dois terços na parte brasileira. Trata-se de uma etnia dividida em vários grupos e mais de 200 comunidades com quatro línguas diferentes, mas com as mesmas raízes. A maior parte delas vive em terras altas, longe dos rios e perto de riachos e nascentes que as abastecem, mesmo em épocas de seca, com frutas e animais. Entre as décadas de 1940 e 1960, diferentes missões religiosas foram estabelecidas na região com o objetivo de proteger, evangelizar e oferecer cobertura sanitária aos habitantes da região. Carlo Zacquini foi



um dos irmãos laicos que, junto com o padre João Batista Saffirio, se estabeleceram na margem do rio em 1965 e ajudaram Andujar a entrar em contato com os Yanomami e seus diversos povos. Em 17 de dezembro de 1971, a artista desembarcou em Parima com seu marido George Love pela primeira vez. Em abril do ano seguinte, ela voltou sozinha, fascinada pela cultura desta comunidade isolada e pronta para mergulhar em seu cotidiano. As imagens de Claudia dessa época, tiradas nos diferentes setores por onde passa, mostram

um estilo de vida tradicional: a rotina diária no *yano*, as casas comunitárias que abrigam dezenas de famílias sob o mesmo teto, mulheres que colhem frutas e homens que caçam pequenos animais. Andujar fotografa etnograficamente, por respeito e curiosidade, mas com um certo distanciamento. No entanto, afasta-se do estilo documental ao qual o espectador está acostumado.

De volta à São Paulo, a artista pede prorrogação da bolsa Guggenheim que havia obtido algum tempo antes para

Os Yanomami queimam suas malocas quando emigram, quando querem se livrar de uma praga ou quando morre um líder importante. Filme infravermelho, Catrimani, Estado de Roraima, Brasil, 1976



Cabana perto da missão católica no rio Catrimani, filme infravermelho. Roraima, 1976

abordar o projeto dos índios Xikrin e que acaba abandonando pelos Yanomami, e, pouco depois, enquanto o interesse da sociedade brasileira pela Amazônia é crescente, apresenta, em 1973, no Museu de Arte de São Paulo, *O homem da hileia*, uma peça audiovisual com dois projetores, um controle de fusão e pequenos espelhos nas lentes do projetor que multiplicavam o conjunto em sete telas. Esse foi o primeiro passo para a invenção de um universo fotográfico dos Yanomami sem a preocupação documental do jornalismo

ou o rigor etnográfico da antropologia.

No ano seguinte, Andujar retorna ao rio Catrimani e tenta captar todas as etapas do rito fúnebre ou *reahu*, que pode durar vários dias ou semanas dependendo da importância do falecido e do ofertório de comida, traduzindo conceitos abstratos através da câmera. Aos poucos, começa a experimentar diferentes técnicas. Aplica vaselina nas lentes da câmera, usa diferentes tipos de flash ou filmes infravermelhos com os quais cria distorções visuais,



brilhos e cores saturadas e aumenta os tempos de exposição para sobrepor várias cenas no mesmo quadro e sugerir visualmente a presença de muitas pessoas e a conexão espiritual entre elas. Dá forma a experiência xamânica e oferece uma nova compreensão dessa cultura, cujo significado só pode ser compreendido por meio das imagens. Ela também inicia uma série de retratos em preto e branco de adultos e crianças na frente de suas casas comunitárias. A escolha do claro-escuro e dos enquadramentos

estreitos cria uma atmosfera de intimidade e destaca a individualidade das pessoas retratadas. Essas imagens são a celebração da amizade, já que os Yanomami acolheram a artista em sua comunidade.

Em 1974, com a ajuda de Carlo Zacchini, a artista propôs aos indígenas que haviam sido fotografados anteriormente que fizessem desenhos em papel usando canetinhas. O resultado foram 100 desenhos, alguns deles presentes na exposição. «Inicialmente, todos os indígenas que quiseram colaborar

A jovem Susi Korihana thëri em um riacho, filme infravermelho. Catrimani, Roraima, 1972-1974

Claudia Andujar lançou uma campanha de vacinação em defesa da saúde dos indígenas e aproveitou para fazer inúmeros retratos de cada um deles.



Yanomami trabalhando nas obras da Rodovia Perimetral Norte. Roraima, 1975

participaram e foram convidados a fazer desenhos de tema livre. A maioria preferiu reproduzir sua pintura corporal. Pedi aos que haviam feito trabalhos mais interessantes que desenhassem cenas da vida cotidiana. Desse grupo, formou-se um grupo menor, composto pelas pessoas que mais se interessaram por essa atividade. O próximo passo foi pedir a eles que desenhassem personagens que consideravam importantes por qualquer motivo. A partir daí começamos a investigação da mitologia. Também solicitamos

que incluíssem uma descrição e um comentário sobre seus desenhos», Andujar comentou em 1976.

No início dos anos 70, a ditadura militar brasileira lançou um programa para explorar a região amazônica. Devido à depredação florestal e mineira e à propagação de doenças – visto que muitas pessoas migraram das cidades para realizar trabalhos em um território antes isolado – o cotidiano desta comunidade ficou gravemente ameaçado. Quando Andujar denunciou esta situação, foi

A partir de 2013, a artista foi se retirando gradativamente do cenário político, voltando-se apenas para a arte para manter a visibilidade da causa Yanomami



impedida de entrar na área e, a partir daquele momento, dedicou sua vida e obra à defesa territorial e cultural dos Yanomami através da criação, em 1978, da ONG Comissão Pró-Yanomami (CCPY) com Carlo Zacchini e o antropólogo Bruce Albert. Além disso, passou a viajar pelo mundo com o líder Yanomami Davi Kopenawa para promover a defesa dos direitos dessa comunidade e resgatar sua dignidade como povo. Por fim, o governo reconheceu a demarcação territorial desse grupo indígena em 1992. Nessa

época, Claudia Andujar lançou uma campanha de vacinação em defesa da saúde dos indígenas e aproveitou para fazer inúmeros retratos de cada um deles. Vistos em conjunto, esses retratos revelam a diversidade desse grupo, os que receberam atendimento médico e o nível de contato que têm com a sociedade ocidental.

Após inúmeras campanhas de protesto, exposições e a publicação de diversos livros, entre 1993 e 2013, a artista foi se retirando gradativamente do cenário político, voltando-

Da série *Marcados*, dupla exposição, Brasil, 1983



Nakë Ixima e Marokoi Wapokohipi thëri dançam e cantam na casa comunitária. Catrimani, Roraima, 1974

se apenas para a arte para manter a visibilidade da causa Yanomami. Ela foi reconhecida pela Lannan Foundation (Los Angeles, Estados Unidos) com o «Prêmio à Liberdade Cultural» e participou do festival PhotoEspaña, em Madrid, em 2012. Atualmente, suas obras podem ser encontradas em algumas das coleções mais importantes do mundo, como no Museu de Arte Moderna de Nova York ou no George Eastman Museum, em Rochester. Em 2004 recebeu uma bolsa para a organização de seu arquivo

fotográfico, um trabalho que Thyago Nogueira, curador da exposição, utilizou para reunir, nos últimos quatro anos, o conjunto de fotografias, desenhos e documentos que hoje compõem a exposição *Claudia Andujar* apresentada no KBr Fundación MAPFRE, o novo centro fotográfico que a Fundación inaugurou em Barcelona. ✕

Exposição organizada pelo Instituto Moreira Salles em colaboração com a Fundación MAPFRE.



 Você pode ler o artigo completo em nossa edição digital

 Mais informações sobre os Super-heróis do bairro do programa Sé Solidario em nosso site



29

Super-heróis do Bairro

Fundación Lukas.

Ouvir uma voz e viajar para longe

TEXTO: FRANCISCO JAVIER SANCHO MAS IMAGENS: LEAFHOPPER

Obdulia visita quase todos os dias o seu filho, que sofre de deficiências múltiplas severas, em seu lar de acolhimento em San Juan de Alicante. Não, você não leu «residência», e sim «lar». É disso que se trata. De mostrar que pessoas adultas que sofrem desta doença podem sim viver juntas e com certa autonomia em um lar tutelado. Neste novo capítulo sobre nossos Super-heróis do Bairro apresentamos esta iniciativa, pioneira na Espanha, da Fundación Lukas.

Quando Obdulia (61 anos, enfermeira em Alicante) liga para a empresa de cruzeiros, ela sempre avisa o seguinte: «*Vamos com uma pessoa em cadeira de rodas*». Ela não diz que se chama Arturo, de 26 anos, e que ele sofre de deficiências múltiplas severas desde pequeno. Nem que ainda mexe as mãos, com os dedos atrofiados, ou que sua língua principal consiste em sorrisos e no olhar.

Consegue imaginar? 26 anos cuidando do Arturo em tempo integral, e de mais dois filhos. Agora, para o Arturo (que a partir de agora chamaremos de «O Viajante») existe também o alívio de contar com o pessoal da Fundación Lukas. Pessoas como José Carmona, um jovem assistente ocupacional que atende Arturo e seus colegas esta

noite. E também como Yolanda Santos, educadora social e coordenadora do programa. Além dos oito outros trabalhadores que se revezam dia, tarde e noite no lar.

No total, 19 pessoas trabalham na fundação para que toda essa casa funcione. Aí também se encontra Inmaculada Grimal, assistente social, que nos mostra as instalações sorrindo. Tudo é amplo: quartos, corredores e banheiros que são compartilhados por cada dois quartos. Ali, com a ajuda de cadeiras adaptadas (muito caras, por sinal), e com arneses, os cuidadores ajudam no banho de todos os inquilinos.

De dia, há também o centro de terapias que abriu em 2014. No ano passado foram fornecidas 1.400 terapias a pessoas com vários tipos

de deficiências que vêm aqui para receber cuidados. À tarde, os seis colegas vão para o lar, que abriu em 2016. «E olha», nos diz Inmaculada, «olha»: o jardim sensorial, cada seção com plantas olfativas diferentes e espaços adaptados. A fundação, de fato, começou adaptando os parques infantis, em Madrid e em Alicante, para mostrar que a inclusão era viável se as condições fossem as corretas. E «olha», diz Inma: as bicicletas. Bicicletas adaptadas para pessoas com deficiência. Alguns são mantidos e consertados pelos desabrigados no abrigo de Santa María de la Paz da ordem de San Juan de Dios.

«E olha», nos avisa Inma, a assistente social, «entrem aqui», é uma sala sensorial. Você se deita em uma cama d'água, conectada a um aparelho de som que realça os



sons graves ou agudos de acordo com seu humor. E você sente as vibrações. «E olha». No teto, luzes em movimento simulam o líquido amniótico.

A fundadora da Fundación Lukas, Anne Marie, é uma senhora holandesa de cabelos pretos que veio com sua família morar na Espanha anos atrás, depois de seu marido, um engenheiro têxtil e apaixonado por fontes renováveis de energia, ter sido transferido. Alphon, o marido, está por trás do calor do lar de acolhimento Lukas. Através de contatos e amigos, eles conseguiram 176 painéis fotovoltaicos que proporcionam ao centro uma autonomia energética de 85%.

Ela não tinha nenhuma relação com deficiências múltiplas severas até o início da fundação. Nenhum familiar próximo. Apenas o filho de um amigo que a inspirou.

Ela e um grupo de amigas começaram a imaginar espaços de lazer adaptados. Dessa ideia surgiram os «parques de integração». E depois de construí-los em Madrid e em Alicante, a fundação surgiu em 2014, com o centro de terapias de todos os tipos (sensorial, hidroterapia, fisioterapia, terapia com cães, etc.). E, depois, se inspirando em alguns modelos de seu país natal, nasceu o lar onde hoje vive o viajante e seus companheiros.

Mas tudo isso não é fácil. Você olha para a fundação, os trabalhadores, as bicicletas, as cadeiras de banho adaptadas, o parque e a sala sensorial. E, claro, você pensa em dinheiro. Quanto custa tudo isso?

—Cerca de meio milhão de euros por ano, aproximadamente — diz Anne Marie.

Isso, contando com doações e ajudas. Por exemplo, o carro elétrico 100% adaptado foi uma doação da Nissan. Além das cerca de 19 pessoas que trabalham no lar e muitas outras despesas que seriam impossíveis de cobrir sem a ajuda externa, de todos aqueles que formam essa engrenagem sólida (como a palavra da qual deriva a solidariedade). E isso supõe um mar de detalhes impossíveis de enumerar. E até mesmo aqueles pictogramas que ensinam as pessoas com deficiência a se protegerem contra o abuso sexual, uma vez que formam um grupo particularmente vulnerável.

—Os primeiros colaboradores são os pais —diz Anne Marie -. Sem a ajuda dos demais, tudo isso é impossível. Eles estão envolvidos no cuidado e adaptação de seus filhos. O pessoal é a outra peça. Um terço das despesas é coberto pela administração da Generalitat Valenciana. Outro terço depende de eventos e de parceiros (atualmente cerca de 300). E outro terço provém de doações, como o terreno doado pela prefeitura, ou o que organizações amigas como a Fundación MAPFRE nos proporcionam, por meio da causa Vidas Cruzadas ou do programa *Sé Solidario, por exemplo*. E também a colaboração de voluntários e cada vez mais organizações como o Rotary ou as organizações de moradores de rua que fazem a manutenção das bicicletas adaptadas.

É um modelo replicável em outras províncias e comunidades autônomas?

— Completamente — diz Anne Marie. Isso é o que gostaríamos. Que os pesquisadores viessem estudá-lo. Porque sabemos que funciona. Que sem dúvida melhora a qualidade de vida das pessoas com deficiências múltiplas severas. Porque vivem junto conosco e fazem parte de nós. E isso deve ser divulgado. O resto depende da vontade política e da união de forças. A nós nos resta o tempo e os recursos para fazer ainda mais.

A passagem de Ignacio pelo «lar»

Outros de nossos protagonistas de hoje são María Palacio e seu filho Ignacio. Ele nasceu há 23 anos, prematuro e com síndrome de West. «Ele está desafiando os limites das expectativas normais de vida», disse María.

María levou Ignacio para Alicante, para a casa Lukas, no segundo semestre de 2017. Foi o tempo que levou até ele ser encaminhado para um centro diurno em Madrid, o que é normal depois que os meninos se formam no colégio quando têm entre 18 e 21 anos. Aqueles seis meses na Lukas significaram um avanço completo.

Que avanços você notou?

—Primeiro, vê-lo interagir com outros jovens de sua idade em circunstâncias semelhantes. Não continuar tratando-o como uma criança. Quer dizer, ele é como uma criança, sim. Ela gosta de ouvir rádio e canções infantis, mas às vezes também tem reações que parecem estar próximas de sua verdadeira idade.

Ignacio é puro sorriso. E é o termômetro pelo qual María mede sua qualidade de vida.

— No dia em que ele parar de sorrir, eu vou me preocupar. Enquanto isso, cada minuto é uma atenção. Você tem que lhe oferecer estímulos. Não se sentar ao lado dele sem interagir. Ele é muito sensível. Quando é ignorado por muito tempo, ele reclama e fica triste.

O sorriso é o termômetro da sua vida. Mas também a capacidade pulmonar.

— Desde que ele fez as terapias aquáticas na Lukas, sua capacidade pulmonar aumentou de maneira espetacular e não voltou a diminuir. Foi impressionante. Aqui você não vê o Ignacio se mexendo muito, mas na água ele é um mergulhador. As apneias controladas mudaram sua vida — diz María.

«Cada minuto é uma atenção», disse María. E você percebe um tubo e uma injeção em cima da mesa da cozinha. Ignacio come com uma sonda. A cada minuto, uma atenção.

Eles, os Ignacios, os Arturos o viajante, exigem tanta atenção que nos esquecemos um pouco das pessoas que estão por trás deles para que vivam em condições dignas, para que o mundo científico e clínico, e o mundo dos serviços de saúde sejam adaptados

Enquanto isso, na casa de Alicante, Arturo e seus companheiros já preparam a próxima viagem. Você sabe para onde? Adivinhe. Para o caminho de Santiago de Compostela. Eles o percorrerão em setembro. E irão em bicicletas adaptadas. ✕







Eduardo Camacho Collado, tesoureiro da ADCHoyo e um dos criadores das ‘Zancadas Solidarias’

«Apostamos em pequenas associações e organizações que não têm muitas possibilidades de arrecadar fundos»

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: FORNECIDAS POR ADCHOYO

Este assessor fiscal com empresa própria e corredor amador é um dos fundadores e tesoureiro da Associação de Corredores de Hoyo de Manzanares, uma localidade da serra de Madrid onde todos os anos se organiza uma prova para os amantes da corrida. Mas não é uma prova qualquer e nem apenas para os amantes do running. É muito mais que isso. Seu nome já diz tudo. As ‘Zancadas Solidarias’ (corridas solidárias, em português) ocorrem todo Natal, desde que a associação começou sua jornada, para arrecadar fundos para aqueles que mais precisam. E já foram oito edições, contando com a menos ortodoxa de todas, a da era covid.

Desde quando vocês realizam as ‘Zancadas Solidarias’?

A primeira edição foi realizada no mesmo ano em que criamos a associação de corredores, em 2013. A ADCHoyo foi criada com o intuito de divulgar o esporte entre os amantes da corrida e entre as crianças do município. Uma das ideias que surgiram ao mesmo tempo foi organizar uma prova, e não havia nada melhor do que

realizá-la de maneira solidária. Afinal, a associação não tem fins lucrativos e achamos que muito poderia ser feito com o dinheiro arrecadado.

Da primeira à última corrida deve ter havido uma evolução importante...

Com efeito e em todos os sentidos. A primeira foi muito básica. Nós já tínhamos corrido muitas provas e maratonas, mas não tínhamos a

mínima ideia de como organizar uma. Não sabíamos nada de logística, por exemplo. Apesar de tudo, não fomos tão ruins assim e repetimos, com mais experiência, no ano seguinte. E tem evoluído muito bem, porque na primeira vez arrecadamos apenas 2.000€ e na última (sem contar a de 2020, que não foi possível fazer como em outros anos) quase chegamos a 7.000€. No total, arrecadamos pouco mais de 20.000€.



Vocês arrecadam o dinheiro da inscrição, mas que porcentagem vai para a ONG escolhida?

100% das inscrições, mais o que é arrecadado dos patrocinadores. Normalmente contamos com algum anunciante para a corrida e para as redes sociais da associação, que contribuem com algum dinheiro, valor que também é integralmente adicionado ao cheque que entregamos no dia da corrida. Por outro lado, também contamos com o número zero, que realmente arrecada muito dinheiro, cerca de 1.000€ por edição. Na realidade é um pretexto para contribuir, para que não só os corredores amadores possam participar deste evento solidário. E, às vezes, contamos com a ajuda de outras associações que nos ajudam a arrecadar ainda mais dinheiro. Por exemplo, La Galleta Solidaria, que vende doces por um euro ou em troca de um quilo de comida, e doa tudo o que ganha durante o dia para a nossa causa.

E então, como vocês se subsidiam para a realização da corrida?

A Prefeitura de Hoyo de Manzanares arca com as despesas da prova em termos de logística, graças a um acordo que assinamos com eles. Por outro lado, também contamos com cerca de 50 voluntários que ajudam a marcar o percurso, controlar o trânsito, os suprimentos, etc., que geralmente são do nosso grupo de Iniciantes e moradores da cidade. Até os fotógrafos e o responsável pela realização dos vídeos são

voluntários; e justamente daí ganhamos outra pequena quantia porque em alguns anos as imagens capturadas durante a corrida são vendidas em alta resolução. Desde o primeiro momento chegamos a este acordo porque para nós era muito importante que o dinheiro obtido fosse integralmente destinado a ajudar os outros.

Como é escolhida a fundação ou ONG beneficiária a cada ano?

Quem decide são os membros da Junta Diretiva ou algum associado. Escolhemos alguma organização que tenhamos ouvido falar ou se conhecemos alguém que colabora com ela ou se beneficia dela. No começo, estávamos escolhendo organizações grandes e reconhecidas, como a Unicef, Aldeas Infantiles ou a Cruz Vermelha. Mas aí percebemos que a nossa arrecadação – ainda mais naquela época – não tinha um grande efeito sobre elas e passamos a apostar em pequenas associações e organizações, que não têm muitas outras possibilidades de arrecadar fundos, mas que têm projetos que valem a pena apoiar. A única coisa que tentamos é que tenham a ver com a infância. Nos últimos anos, doamos as arrecadações, entre outras, para a Cirurgia em Dangbo, composta por profissionais de saúde que vão à essa cidade na República de Benin para realizar operações cirúrgicas; a Fundación Ana Valdivia, dedicada a melhorar a vida de crianças com paralisia cerebral; e a Fundación Juegaterapia, que distribui brinquedos para crianças com câncer.

O que há de mais gratificante em organizar cada evento?

Na verdade, organizar a corrida por si só já é gratificante. E também ver quantas pessoas apoiam e colaboram de maneira altruísta. Mas, de longe, o mais emocionante é o momento da entrega do cheque gigante ao presidente da associação escolhida. Dois anos atrás, vivemos um momento muito emocionante quando colaboramos com a Fundación Ana Valdivia, pois duas das associadas vieram com suas cadeiras de rodas para participar da corrida, e fizeram o percurso infantil. É emocionante entender que você contribui com seu grão de areia para melhorar a vida de algumas pessoas.

Dentro da associação, quem é responsável por montar a corrida?

Os cinco de nós que formamos a Junta Diretiva somos os responsáveis: o presidente, Vicente Grande Duque, que é guarda civil e que, em uma ocasião, venceu a Sahara Marathon; o vice-presidente, Álvaro García-Blanes Ingelmo, analista financeiro em uma grande empresa; o gerente, Lucio Antonio Orduña Martínez, que trabalha na Prefeitura de Hoyo e o secretário, Javier Alvarado San Juan, que trabalha em um grupo de logística bastante importante. E eu, que trabalho na minha própria empresa de assessoria fiscal. Nós cinco somos corredores amadores e amigos.

Vocês não pensam em fazer outra corrida ou alguma outra atividade?

Não é fácil porque se trata de uma área protegida e não há opção de



fazer mais vezes durante o ano. É uma pena porque gostamos muito. O que queremos é chegar a cada vez mais pessoas, patrocinadores e colaboradores, porque também temos uma limitação de capacidade devido à Cuenca Alta del Manzanares e não pode haver mais de 450 inscritos, que é o que costumamos ter a cada edição.

Algum de vocês tem algum outro compromisso solidário proativo?

Vicente Grande Duque participou duas vezes na Sahara Marathon, uma corrida solidária realizada todos os anos em fevereiro nos campos de refugiados saharauís de Tindouf (Argélia) com o objetivo de promover o esporte entre os jovens e, ademais, financiar projetos de ajuda social e humanitária. No

primeiro ano que participou, foi o corredor que mais contribuiu com material escolar, medicamentos e dinheiro... além de ser o vencedor! No ano seguinte, 2017, não conseguiu repetir esse feito esportivo, mas contribuiu com 11 caixas de medicamentos, 5 caixas de material escolar, computadores para as bibliotecas dos campos e com cerca de 3.500 euros que foram destinados às crianças.

E neste ano de 2020, como vocês fizeram para realizar a prova com toda essa questão do covid?

De fato, não foi possível celebrar a corrida como nos anos anteriores, por isso foi necessário criar um novo formato, o qual chamamos de 'Zancadas por Kilos'. Não foi necessário se inscrever nem pagar

previamente para participar da corrida. Mas os participantes comprometeram-se a contribuir no final do desafio, que ocorreu de 28 de novembro a 18 de dezembro, e a cada 10 km corridos foi doado um euro ou um quilo de alimento. Nossa meta era alcançar o maior volume possível de alimentos para abastecer o banco de alimentos local, que se esgotou nos últimos meses devido à pandemia. Essa aposta por um modelo virtual possibilitou que a prova se abrisse nesta edição para outras modalidades esportivas além da corrida. Na verdade, atletas que praticavam diferentes modalidades, como corredores, ciclistas, caminhantes ou nadadores, inscreveram-se para a prova. ✕



Quando o seguro é poesia

TEXTO: ANA SOJO IMAGENS: ISTOCK, FUNDACIÓN MAPFRE

Poesia e seguros aparentemente pertencem a dois mundos paralelos, jamais destinados a se encontrar. Contudo, a realidade, teimosa como sempre, é responsável por nos surpreender de vez em quando.



Em 1914, foi publicado na Espanha um livro singular intitulado *El poema del seguro*. Este livro, escrito por José Ignacio S. de Urbina, dedica suas mais de 104 páginas a falar sobre os seguros em forma de verso.

José Ignacio Suarez de Urbina (1856-1928) dedicou-se ao direito e também ao jornalismo. Católico, conservador e carlista convicto, não em vão foi chefe provincial da Comunhão Tradicionalista em Córdoba e manteve uma longa amizade com Juan Vázquez de Mella.

El poema del seguro foi publicado pelo Conselho Social de Boas Leituras dentro da coleção «Biblioteca de Cultura Popular», uma seleção de leituras de cunho conservador. Contou com um prólogo escrito por uma figura excepcional da literatura espanhola, a Condessa de Pardo Bazán.

Emilia Pardo Bazán (1851-1921), notável romancista e jornalista, considerada hoje em dia a precursora do naturalismo na Espanha, confere a esta obra sua parte mais interessante desde o ponto de vista literário.

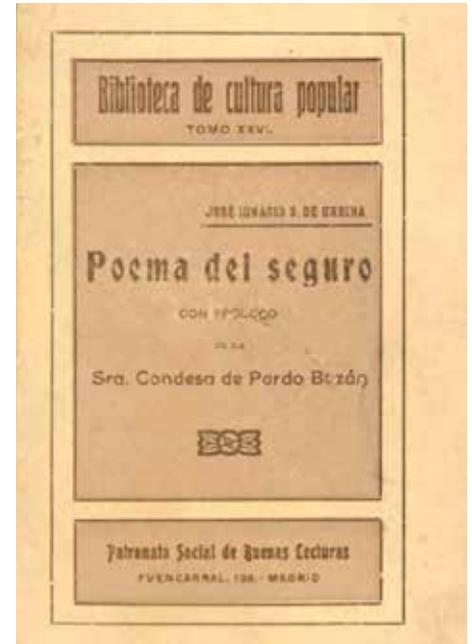
El poema del seguro não é o único exemplo do encontro entre a literatura e os seguros.



José Ignacio S. de Urbina

Mario Benedetti, também uniu esses dois mundos em suas linhas. Falamos do poema «Ode à pacificação», de Mario Benedetti.

Mario Benedetti (1920-2009), escritor e jornalista uruguaio da geração de 45, autor de mais de 80 obras, algumas delas traduzidas para mais de 20 idiomas, escreveu este poema original dentro de sua coleção de poemas *Letras de emergência*. Escrito entre 1969 e 1973, o autor menciona, curiosamente, as apólices e os corretores de seguros. ☒



Museo del Seguro. Fundación MAPFRE

Museu do Seguro. Fundación MAPFRE

Localizado em Madrid, na rua Bárbara de Braganza, 14, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 conservadas nos fundos da instituição.

Ademais, todas elas encontram-se disponíveis na versão virtual do museu em www.museovirtualdelseguro.com. Dispomos de visitas guiadas gratuitas para grupos com agendamento prévio através do formulário no nosso site.

Ode à pacificação (excerto)

Não sei até onde irão os pacificadores com seu barulho metálico de paz mas há certos **corretores de seguros** que já colocam **apólices contra a pacificação** e há aqueles que reclamam a pena do garrote para aqueles que não querem ser pacificados quando os pacificadores apontam, é claro que atiram para pacificar e às vezes até pacificam dois pássaros com um só tiro é claro que sempre há algum tolo que se recusa a ser pacificado pelas costas ou algum estúpido que resiste à pacificação por fogo lento somos na verdade um país tão peculiar que quem pacifique os pacificadores um bom pacificador será.



App 'Daño Cerebral', uma janela digital única

TEXTO: ÁNGEL MARTOS IMAGENS: ISTOCK, FUNDACION MAPFRE

Após o sucesso do aplicativo ‘Soy Cappaz’, a Fundación MAPFRE e a Fundación Gmp apresentam um novo aplicativo, ‘Daño Cerebral’, que apoia famílias afetadas pela lesão cerebral adquirida (LCA) ao permitir o trâmite de recursos e ajudas disponíveis em cada comunidade autônoma espanhola desde seu celular.

A atriz Andrea del Río é um dos rostos mais populares da televisão espanhola graças ao seu papel protagonista como a inspetora Alicia Ocaña na série policial *Servir y Proteger* da TVE. Mas, em sua vida privada, ela se vê como uma «personagem secundária», pelo menos desde que sua mãe, Isabel, uma assistente social que vivia em Zaragoza, sofreu um AVC. O derrame cerebral é uma das causas do que se denomina lesão cerebral adquirida (LCA), um grupo de lesões que afetam o desempenho cognitivo, emocional, comportamental e/ou físico das pessoas. Algumas vítimas de acidentes de trabalho ou de trânsito também sofrem de LCA.

«Levaram ela ao médico, naquele momento não detectaram que era um AVC e a mandaram de volta para casa... Na manhã seguinte ela acordou com toda a parte cognitiva muito afetada», relembra Andrea em um vídeo depoimento no canal do YouTube da Plataforma Espanhola de Lesões Cerebrais Adquiridas, sobre as primeiras horas que mudaram a vida de sua mãe e de toda a família. Na época, os verbos que dão título à sua série, *Servir y Proteger*, também passaram a ser seu dia a dia. «É uma boa comparação», admite a atriz. «O caminho é muito duro, com inúmeros sentimentos com os quais você tem que aprender a lidar... Uma grande luta constante

que recai sobre quem sofreu a lesão, é claro, mas a pessoa que cuida é a que está ali, a que também acompanha neste longo processo e, obviamente, ‘serve e protege’».

Hoje, a vida de ambas está, como a própria Andrea descreve, «mais estabilizada», após o choque de enfrentar uma situação muito complexa, devido à diversidade de limitações que acarreta. «89% dessas pessoas apresentam alguma incapacidade para atividades básicas da vida cotidiana, percentuais que se reduzem ao receber ajuda, seja ela técnica ou pessoal», aponta o *Relatório Monográfico Sobre Recursos de Atenção às Lesões Cerebrais na Espanha* (2019), elaborado pela Federação Espanhola de Danos Cerebrais (FEDACE) e o Observatório de Danos Cerebrais. Mas, como ter acesso a essa ajuda, muitas vezes dispersa entre diferentes administrações, ou simplesmente além do nosso conhecimento? E, pior ainda, como lidar com a infinidade de procedimentos burocráticos necessários para solicitá-la em tempos de pandemia, quando ir a qualquer local físico se torna uma situação de risco?

A Fundación MAPFRE e a Fundación Gmp encontraram a resposta para essas perguntas na forma de um aplicativo para celular: o app ‘Daño Cerebral’.

«As necessidades de um familiar com LCA costumam ser amplas, multidisciplinares e onerosas e, além disso, é aconselhável não perder tempo na implementação de soluções possíveis», explica Francisco Fernández, diretor da Fundación Gmp. «As famílias precisam de orientação especializada, como a oferecida por um profissional qualificado, com conhecimentos profundos acerca dos recursos disponíveis e dos procedimentos que devem ser realizados». Conhecimento que agora está disponível para qualquer pessoa que precise, com um único gesto de baixar um aplicativo em seu celular.

A LCA afeta não só o paciente que sofre dela, mas também todo o seu entorno e, de maneira muito específica, aquelas pessoas que são obrigadas a desempenhar o papel de cuidadoras, como a própria Andrea del Río. Em muitas ocasiões, os cuidadores (ou melhor, as cuidadoras, como veremos a seguir) têm que relegar ou abandonar suas ocupações e passar quase todo o seu tempo prestando assistência à pessoa com LCA. Uma realidade que, na Espanha, também tem gênero. Acontece que, de acordo com o Estudo sobre o Grau de Conhecimento da Sociedade Espanhola sobre as Lesões Cerebrais Adquiridas, realizado pela consultoria internacional GfK e a

Fundación Gmp em 2018, «o 77 % dos cuidadores de pessoas com DCA em Espanha são mulheres».

«Há uma grande quantidade de ajudas para melhorar a situação física e psicológica e a reabilitação das pessoas com lesão cerebral, uma vez reconhecida a patologia», ressalta Antonio Guzmán, diretor da área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE. As sequelas produzidas pela LCA requerem uma variedade de recursos que vão,

De fato, outro estudo da FEDACE, intitulado justamente «Desigualdades territoriais na atenção às lesões cerebrais na Espanha», observa em termos gerais «a falta de políticas públicas abrangentes de atenção às LCAs» (exceto na Comunidade Valenciana).

O mesmo estudo denuncia ainda «la escasez de recursos especializados» e destaca «o papel que as entidades associativas têm

que se encarrega de atualizá-los periodicamente para tornar as informações essenciais mais acessíveis a familiares e pessoas com LCA», explica Francisco Fernández. É isso que, segundo Antonio Guzmán, torna o aplicativo ‘Daño Cerebral’ «um aplicativo que está vivo». A ferramenta também contou com a colaboração da empresa tecnológica MO2O e da Fundación Polibea. Se a vacina da Covid acabará com a pandemia



a princípio, desde os de natureza médica e de reabilitação, até outros, nos anos seguintes, de apoio social e inclusão no meio comunitário. No entanto, como reconhece Guzmán, «essas ajudas, principalmente as econômicas, variam de uma região para outra». O desafio do aplicativo ‘Daño Cerebral’ tem sido centralizar todas essas informações em um único aplicativo móvel de âmbito nacional que possa dar uma resposta integral sobre qualquer localização geográfica.

assumido para tentar atender às necessidades de cuidados às pessoas com LCA e seus familiares». O app ‘Daño Cerebral’ nasceu assim como esse espaço, visando otimizar todos os recursos disponíveis, públicos e privados, para cada caso específico, levando em consideração o tipo de lesão, a localização geográfica do paciente, sua idade, entre outros fatores. «O aplicativo usa como suporte os conteúdos do mapa online dos recursos da FEDACE,

e a digitalização nos salvará da crise econômica, este aplicativo é a «vacina digital» perfeita que ajuda as famílias afetadas pela LCA.

Os 100.000 casos anuais de LCA

De acordo com a Federação Espanhola de Danos Cerebrais, na Espanha ocorrem mais de cem mil casos de lesão cerebral adquirida por ano, um número chocante e pouco falado. É muito provável que aqueles que a sofreram no passado já tenham buscado



mais informações, recursos e procedimentos. Portanto, o app 'Daño Cerebral' é voltado, acima de tudo, para aquelas pessoas que acabaram de sofrer desta doença ou que podem vir a sofrer dela no futuro, bem como seus familiares. Após a fase inicial e a alta hospitalar, essas pessoas precisarão de um guia confiável, que oriente seus passos na obtenção dos melhores recursos disponíveis e na facilitação de qualquer procedimento. O app 'Daño Cerebral' foi lançado no dia 26 de outubro, coincidindo com o Dia Nacional dedicado a esta condição. Um curto período de tempo em que dois mil downloads foram feitos em celulares Android e iOS. «Em termos absolutos não é um impacto muito significativo, mas devemos ter em conta de que se trata de um aplicativo que só será baixado em caso de se ter sofrido um caso inesperado de lesão cerebral», afirma Francisco Fernández. «Nosso desejo é que o

menor número possível de famílias precise desse app».

Seria possível reproduzir este modelo de aplicativo em outras situações de saúde? E em outros contextos internacionais? A resposta a ambas as perguntas parece ser sim. Poucos dias depois de apresentar o aplicativo, a Fundación Gmp e a Fundación MAPFRE receberam manifestações de interesse de organizações que atuam em outras áreas da saúde, como a favor das pessoas com Alzheimer. E também de organizações que atendem pacientes com Lesão Cerebral Adquirida em países da América Latina. «Eles nos convidaram a participar no próximo ano, por exemplo, de um congresso internacional em Porto Rico para explicar como o app funciona», conta Antonio Guzmán. «O que as duas fundações temos claro é que vamos entregar sem ressalvas todo o nosso conhecimento e todos os aprendizados acumulados para colocá-los a serviço de qualquer

iniciativa que melhore a vida das pessoas», explica Francisco Fernández.

Às vezes é difícil ver o presente e o futuro com otimismo. Não é o caso de Andrea del Río, talvez «porque viemos de um caminho tão difícil que realmente acredito que tudo o que acontece e pode acontecer será melhor e mais positivo», confessou em sua entrevista no YouTube. Em sua memória ficou essa sensação de estar perdida «e com tão pouca ajuda que você não sabe por onde começar...», como reconheceu por e-mail à revista *La Fundación*. Também «a grande dificuldade de fazer e conseguir absolutamente tudo, os poucos meios que haviam e toda essa desinformação que só atrapalha». Portanto, quando a atriz de *Servir y Proteger* soube da existência do aplicativo 'Daño Cerebral', ela não pôde deixar de sonhar com essa vida passada que poderia ter sido muito mais fácil para tantas pessoas. Um sonho que agora está se tornando realidade. ✕



Cuidar a saúde para ser melhor jogador de videojuegos

TEXTO: ISABEL PRESTEL IMAGENS: ISTOCK

Os gamers passam muitas horas sentados adiante do ecrã do computador. Por isso, os profissionais do videojuego são a cada vez mais conscientes da importância de cuidar sua saúde e seus hábitos para obter melhores resultados. Agora é o momento de transmitir essa ideia também aos seguidores dos eSports, sobretudo aos adolescentes, aos que lhes custa muito manter o autocontrole.

É possível que muitos dos que estão lendo essa matéria ainda não saibam o que são os eSports. Nem muito menos que nível de interesse e negócios geram em nosso país. Pois bem, para se ter uma ideia, basta citar um dos dados mencionados no *Livro Branco sobre eSports na Espanha*, publicado em 2018 pela Associação Espanhola de Videogames. Somente naquele ano, os eSports geraram 14,5 milhões de euros em negócios no país. Essa mesma instituição garante que, atualmente, na Espanha, existem entre 250 e 300 jogadores profissionais de eSports. Mas o mais surpreendente de tudo isso é o número de seguidores, entre entusiastas e fãs ocasionais, que se conectam para ver como os outros jogam: estima-se que em 2021 poderá chegar a 250 milhões de espectadores em todo o mundo.

Os *gamers* são, em parte, os novos grandes ídolos das crianças e jovens. Eles ganham muito (alguns são milionários) fazendo do seu maior hobby uma profissão com um grande futuro. Mas, para chegar lá, precisam passar muitas horas treinando até obter as habilidades certas para se destacar dos demais. Estamos falando tanto dos que se profissionalizam como dos que aspiram ser profissionais e também dos diversos espectadores que passam muito tempo sentados em frente a um – ou vários – computador. E isso, é claro, pode resultar em sérios problemas de saúde.

Luis Delgado Lozano, Médico Coordenador da Área de Orientação Médica da MAPFRE Espanha, acredita que várias áreas da saúde são afetadas por essa profissão: «Em primeiro lugar, os maus hábitos posturais e as longas

jornadas de jogo sem descanso: dor na mão e nos dedos devido a problemas de tendinite e até artrite (mais frequente no polegar e dedo indicador), síndrome do túnel do carpo (que pode causar danos neuromusculares na mão), epicondilite (ou *cotovelo de tenista*), dores de cabeça e nas costas em consequência de contraturas musculares da coluna cervical e lombar». Por outro lado, Delgado destaca que longas horas de jogo sem pausas e má higiene do sono podem levar a «cansaço visual, estresse e ansiedade, perda de funções cognitivas, diminuição dos reflexos, desconexão com a realidade, isolamento social e baixo rendimento nos estudos ou no trabalho». Além disso, muitos destes *gamers* ou aspirantes a jogadores profissionais estão associados a hábitos alimentares inadequados e estilo de vida



sedentário, o que provoca obesidade, aumento dos níveis de colesterol, açúcar e tensão arterial; tudo isso contribui para aumentar o risco de desenvolver doenças cardiovasculares no futuro.

Os profissionais tendem a se cuidar. Eles são conscientes de que uma boa saúde causa um impacto positivo em seus resultados. E não gostam de ser apontados como exemplo de maus hábitos. É possível que aqueles que tiveram maus hábitos na adolescência os melhoraram na idade adulta. É assim que Manute, criador de conteúdo e embaixador da marca Vodafone, nos conta: «Quando você é adolescente, seus pais te educam, mas você ainda tende a jogar “só mais uma partida”, uma após a outra. Você se desestrutura. Com o passar dos anos aprendi

a estabilizar tudo isso e, exceto em momentos de estresse, agora mesmo tenho uma rotina de alimentação, de sono, de exercícios físicos, além de rotinas posturais completamente saudáveis».

Ainda assim, o *gamer* admite que tem alguns pontos fracos, como a alimentação: «Eu estaria mentindo se não te dissesse que como fast food várias vezes por semana. Eu tenho que continuar trabalhando nisso. Acabo-me de comprar um robô de cozinha a ver se animo-me a cozinhar mais!». Também sua higiene de sono é mejorable. Mas faz desporto e impôs-se um horário de trabalho com limite de horas adiante do ecrã. Mesmo assim, «o estrés joga-me más passadas que afectan a meu estado anímico. E a nível físico, acho que a região lumbar é o

que mais me vejo obrigado a cuidar. Treino-a e estico diariamente». Outro *gamer*, David «Champi» Pérez, narrador de *League of Legends* e *streamer*, reivindica que sua profissão não é a única que abusa de horas sentado, o sedentarismo e a má alimentação. Ainda que sabe que as más posturas no assento têm parte de culpa de suas dores de costas: «Sempre tenho sofrido das costas, nunca me sentei correctamente. De facto, era o típico que se caía da cadeira em classe por se sentar mau. E noto-o em meu dia a dia. Se me resienten as lumbares».

Mas o problema vai para além dos jogadores profissionais que, como diz Luis Delgado, «são desportistas de elite que têm um estrito treinamento, asesorados por fisioterapeutas, dietistas,

psicólogos e treinadores que lhes ensinam hábitos saudáveis para poder partilhar longas horas de treinamento e competição com um adequado desenvolvimento pessoal e desportivo sem cair em comportamentos daninhos para sua saúde». Eles sabem que a melhor estado de saúde, melhores resultados. Mas os aficionados não o têm tão claro. Nem sequer são conscientes dos problemas de saúde que pode lhes supor passar muitas horas em frente ao ecrã.

Os jogadores não profissionais entendem os videojogos como o que são, um divertimento, mas também um contínuo repto. Para eles, «a cada lucro, nível superado ou vitória que conseguem se acompanha de um estímulo de recompensa a nível emocional. Este estímulo placentero, produzido pela libertação no cérebro de neurotransmissores como a dopamina e serotonina, são a base de seu componente adictivo. À medida que o cérebro vai-se acostumando a eles se joga mais frequentemente e mais tempo para manter o nível dos neurotransmissores. A sensação gratificante associa-se com a conduta de seguir jogando repetindo-se uma e outra vez com a consiguiente perda da capacidade de autocontrolo», conclui Delgado. Isto é, não se preocupam de ter uma boa higiene de sonho ou fazer estiramentos. Mas também não por contar com as ferramentas adequadas. Isto é, cadeiras com apoios cervicais e lombares, para ombros e antebraços; ecrã especial para esta actividade, de ao menos

32 polegadas, alta definição de imagem e alta taxa de refresco, etc.

Mas conseguir que, sobretudo os adolescentes, tenham claro que jogar tem recomendações sanitárias que há que seguir, não é fácil. Quiçá porque, como diz Manute, «com frequência, quem tenta lhes dar conselhos sobre o mundo do *gaming* não tem nem ideia de que

é e lhes custa empatizar». Por isso é tão importante que sejam os próprios *gamers* quem lho digam. E nesse sentido, Manute tem-o claro: «Em etapas de estabilidade, sou melhor jogador. Faço meu trabalho mais rápido. Comunico melhor. Faço mais em menos tempo, e sobretudo, desfruto mais do que faço». ❌



Feel good, play better, por Fundação MAPFRE

Ciente da realidade que os videojogos supõem de bom, mas também de mau, Fundação MAPFRE tem posto em marcha a campanha *Feel Good, Play Better* (te sente bem, joga melhor), que tem como objectivo «fomentar hábitos de vida saudável entre os jovens através do mundo do videojogo. Trata-se de conjugar o desfrute do videojogo com o autocuidado da saúde», comenta Antonio Guzmán, Director do área de Saúde e Prevenção de Fundação MAPFRE. A ideia é chegar aos aficionados, que são quem menos se cuidam, através do mundo

profissional, «a alavanca para chegar aos jovens, porque os milhares e milhares de meninos que jogam em casa são os que mais precisam as mensagens de saúde para aprender a se cuidar».

Para isso se contou com a LVP (Une de Videojuegos Profissional), «o melhor sócio para desenvolver este projecto de forma conjunta, dada sua presença no mundo do videojogo como entidade de referência», assegura Guzmán. E com *influencers* como Manute, o que permite chegar aos meninos de maneira directa.



Cidades Quase Zero

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ISTOCK

Há cinco anos, a Fundación MAPFRE propôs a si mesma um desafio tão ambicioso e difícil quanto necessário: fazer com que não hajam vítimas graves ou fatais em acidentes de trânsito nas cidades espanholas antes de 2030. O desafio, enquadrado no movimento Visão Zero, que surgiu na Suécia há duas décadas, coloca a segurança viária como um dos pilares das cidades do futuro. Analisamos como será a mobilidade nas Cidades Zero.

Os registros espetaculares na redução de acidentes em cidades como Bogotá, Boston ou na espanhola Móstoles mostram que, com as medidas certas e o envolvimento de todas as partes, o Objetivo Zero não é uma utopia. «Claro que é possível!», afirma categoricamente Jesús Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE. Entre outras coisas, continua, «porque conhecemos as causas dos acidentes mais graves e as medidas que devemos implementar para preveni-los. Com um pouco mais de vontade política, mais recursos e explicando muito bem as medidas e porque elas são necessárias aos cidadãos, o Objetivo Zero pode sim se tornar uma realidade».

Nos últimos anos, temos alcançado avanços significativos nessa matéria. O número de mortes nas estradas urbanas e interurbanas espanholas passou de 3.100 em 2008 para 1.755 em 2019, o que representa uma redução anual de aproximadamente 4%. O mesmo aconteceu com o número de

feridos graves, que caiu de 16.488 hospitalizações em 2008 para 8.605 em 2019. Os dados, embora animadores, estão, no entanto, longe de serem aceitáveis. Em 2019, na Espanha, foram registrados mais de 104.000 acidentes com vítimas, dos quais 66.738 ocorreram em áreas urbanas, resultando em 519 mortes (30% do total) e 4.484 pessoas hospitalizadas.



HORIZONTE C3: CIUDADES CASI CERO

Fundación **MAPFRE**

Relatório *Horizonte C3: cidades quase zero*, elaborado pela Fundación MAPFRE

Horizonte C3

Com o objetivo de apagar esses terríveis números do futuro urbano, a Fundación MAPFRE publicou o estudo *Horizonte C3: cidades quase zero*, um estudo que analisa os fatores que ajudam uma metrópole a se tornar um referente Zero. Alguns dados presentes no relatório revelam a casuística espanhola. 82% dos mortos nas vias urbanas em 2019 eram pedestres e usuários de veículos de duas rodas, o que evidencia a especial vulnerabilidade desses grupos, e também o desafio que a nova mobilidade sustentável introduz à segurança viária.

A ausência de cidades «grandes» entre as primeiras posições na classificação zero (a com maior população é Elche, com 229.000 habitantes) e a prevalência de cidades «satélites» perto de grandes centros urbanos são outras características da realidade espanhola. No total, 19 das 25 cidades com as menores taxas de mortalidade fazem parte de grandes áreas metropolitanas.

«No grupo das cidades quase zero sentimos falta de grandes capitais como Madrid, Barcelona ou Valência», comenta Jesús Monclús. Algo lógico, até certo ponto, considerando que quanto maior o tamanho e o número de deslocamentos, maior o risco agregado de acidentes e lesões graves. Porém, de maneira geral, esse especialista ressalta que «as grandes cidades têm que trabalhar muito mais para apaziguar o trânsito, dando mais atenção às grandes avenidas, que não devem ser usadas para circular em altas velocidades». O Diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE também nos

convida a refletir sobre a forma de dirigir nessas grandes cidades. Porque «estresse, distâncias e congestionamentos são fatores que se traduzem em menos atenção ou cautela por parte de alguns motoristas».

Fator velocidade

O excesso de velocidade está por trás de uma grande porcentagem de acidentes com vítimas. Estabelecer um limite de 30 km/h ou menos em todas as vias lentas da cidade, realizar controles de velocidade suficientes ou exigir ferramentas de gerenciamento automático de velocidade em frotas públicas ou que requeiram autorização

municipal para operar são algumas das medidas apontadas no relatório. Uma educação viária ao longo da vida na qual todos os grupos sejam abrangidos, incluindo crianças, pais, professores e idosos, também é essencial para evitar acidentes fatais.

O Objetivo Zero representa uma nova realidade para os espaços urbanos do futuro. E é que, conclui Jesús Monclús, «falar de cidades inteligentes e, ao mesmo tempo, admitir que nelas morre um grande número de pessoas em acidentes de trânsito não é ético nem inteligente». A tecnologia abre possibilidades interessantes para atingir o tão desejado objetivo



**As novas
cidades
inteligentes
enfrentam
o desafio de
combinar
sustentabilidade e
tecnologia
com segurança
viária**

de zero feridos graves ou vítimas fatais. Monclús acredita que haverá «cidades inteligentes que serão capazes de detectar motoristas perigosos devido à sua velocidade ou seus sintomas de cansaço, e que reduzirão a velocidade destes veículos à distância. Ou que, graças à inteligência artificial, serão capazes de prever onde ocorrerá o próximo acidente e, o mais importante, conseguirão evitá-lo. Parece ficção científica, mas estamos a um passo de alcançá-lo». ✖



Três cidades quase zero

No estudo, realizado em colaboração com a consultoria GEAZA, a Fundación MAPFRE considera cidades «quase zero» aquelas com índice de acidentes fatais inferior ao da cidade de referência selecionada, neste caso, a cidade sueca de Estocolmo, com 0,7 óbitos a cada 100.000 habitantes. Essas são as experiências de três delas.

Boston

«Garantir ruas seguras para todos é a prioridade número um do Departamento de Transportes de Boston». É assim que Marty Walsh, prefeito da cidade estadunidense, resume seu compromisso com a Visão Zero. Um compromisso no qual a capital do estado de Massachusetts atua por meio de medidas como o Neighborhood Slow Streets Program (programa de bairros de ruas lentas), a construção de ciclovias protegidas ou a aplicação de tecnologia de ponta ao sistema de sinalização urbana.

Além disso, a cidade assinou um acordo de colaboração com a Fundación MAPFRE para ajudar a promover os objetivos do Go Boston 2030, um plano de transporte abrangente que visa garantir o acesso seguro, confiável e equitativo às ruas de Boston para todos os usuários, um plano que inclui 58 projetos e políticas desenvolvidas pelo Departamento de Transportes e Obras Públicas de Boston.

Bogotá

Com a adoção da Visão Zero como base do Plano Distrital de Segurança Viária 2017-2026, Bogotá se juntou ao grupo de cidades do mundo que acreditam ser possível erradicar as mortes ou lesões graves em acidentes de trânsito. Esse compromisso permitiu à cidade reduzir o número de mortes em suas vias urbanas por quatro anos consecutivos. «Bogotá reconhece que, como seres humanos, cometemos erros e somos vulneráveis; e trabalha para construir um sistema

de mobilidade mais seguro», destaca Nicolas Estupiñán, Secretário de Mobilidade de Bogotá.

«Devemos eliminar a falsa percepção de que as mortes no trânsito são normais e que são o preço de uma sociedade competitiva», afirma Estupiñán. Trabalhar com o objetivo de ter uma Bogotá com zero mortes tornou necessário «repensar a distribuição do espaço público para promover o trânsito seguro de todos os meios de transporte, especialmente os não motorizados, como caminhar ou andar de bicicleta, que também têm sido, ademais, uma resposta resiliente à pandemia».

Móstoles

Com um índice de 0,10, Móstoles lidera a lista dos municípios espanhóis com mais de 80.000 habitantes com a menor taxa de mortalidade em acidentes de trânsito por cada 100.000 habitantes no período 2014-2018. Um êxito que, de acordo com Alejandro Martín, conselheiro de Segurança, Convivência, Cultura e Transição Ecológica, só pode ser alcançado com o envolvimento de toda a cidade. «A Visão Zero não pode ser apenas uma missão institucional, os cidadãos também têm um papel muito importante nela».

A cidade de Madrid pôs especial ênfase em eliminar de seu traçado urbano todos os acidentes viários com vítimas. «Sempre que ocorre um acidente, analisamos a partir de uma perspectiva 360º todas as causas que podem ter causado este acidente, sejam elas humanas, físicas ou ambientais», explica o conselheiro. Um intenso trabalho pedagógico para alcançar cidadãos comprometidos com a segurança viária e medidas específicas para melhorar a visibilidade e a acessibilidade, como o rebaixamento de calçadas em faixas de pedestre ou os controles de velocidade, álcool e drogas são outras medidas que estão possibilitando o milagre viário de Móstoles.





Te apresentamos os vencedores da terceira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: DOS PROJETOS

Um kit de saúde para acabar com o câncer do colo do útero; um aplicativo colaborativo para facilitar a vida das pessoas com mobilidade reduzida; e um sistema de aluguel de imóveis para a arrecadação de recursos assistenciais para idosos não-autônomos são os vencedores da terceira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

Alinhada com seu compromisso de promover a inovação social, a Fundación MAPFRE lança a cada ano – e já foram três – estes importantes prêmios com os quais busca dar visibilidade e promover projetos que melhorem a qualidade de vida das pessoas, em três categorias: Melhoria da saúde e tecnologia digital (e-Health); Inovação de seguros; e Mobilidade sustentável e segurança viária. Como em ocasiões anteriores, o processo para chegar à final foi bastante difícil. Dos cerca de 240 projetos inscritos, 26 foram para a semifinal e, destes, 9 foram para a grande final. Na cerimônia de entrega dos prêmios, a emoção dos vencedores foi a mesma de outras ocasiões, mas são as circunstâncias que mandam e, no dia 29 de outubro, recorreremos a uma cerimônia digital como a melhor opção contra a COVID-19.

O evento contou com a presença de Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, que comentou que o momento chocante em que vivemos «nos ensina que uma fundação como a nossa, apoiada pela MAPFRE como empresa, pode contribuir para a construção de um mundo melhor, por acreditar que as pessoas são o centro da atividade e que o que fazemos, do ponto de vista social, como empresas ou como fundações, tem que estar vinculado à melhoria do modo de vida e do nosso entorno e à agregação de valor à sociedade em que vivemos. Os 239 projetos inscritos demonstram o enorme interesse que este reconhecimento à empreendimentos sociais, projetos e iniciativas que buscam melhorar a nossa qualidade de vida e resolver problemas reais que

enfrentamos, despertou em todo o mundo», afirmou.

Huertas também quis destacar a importância da Red Innova, a comunidade de inovadores sociais composta pelos semifinalistas dos prêmios em todas as suas edições. «Este ano, ademais, partiu deles a organização de uma série de atividades especiais com as quais colaboraram em seu entorno ajudando sob a circunstância da crise de saúde em que nos encontramos», disse o presidente da Fundación.

Apesar da distância física que nos separava dos premiados, estivemos ao lado deles para descobrir em primeira mão como se sentem e o que significa para eles ganhar este prestigioso prêmio, incluindo a premiação em dinheiro (30.000 euros), mas também olhando para além dele.

Inovação de seguros: Pensium

Miquel Perdiguer é o CEO desta empresa para a qual a parte mais importante de receber o Prêmio Fundación MAPFRE à Inovação Social 2020 é «a confiança que vamos conquistar de clientes potenciais».

O que é a Pensium?

A Pensium é uma nova forma de custear os cuidados assistenciais a idosos dependentes. Baseia-se em facilitar recursos financeiros periódicos aos idosos que possuem casa própria, para que possam utilizá-la para pagar uma vaga numa residência privada, em um asilo ou para ajudar com os gastos na casa de um familiar. E fazemos isso sem hipotecas ou avalistas e sem colocar em risco a propriedade imobiliária do idoso.

A Pensium administra o aluguel do imóvel e antecipa futuros aluguéis para que essas famílias possam dispor imediatamente do dinheiro que precisam para pagar a assistência aos dependentes idosos, mantendo sua propriedade.

Como surgiu a ideia do aluguel para pagar a velhice?

Há cada vez mais idosos dependentes que precisam de assistência e as pensões que recebem não são suficientes para cobrir os custos desses cuidados. No entanto, 90% das pessoas com mais de 65 anos têm casa própria. Nosso objetivo era encontrar uma forma de obter recursos sem comprometer sua propriedade. E pensamos no aluguel como uma solução. A Pensium antecipa e garante até o dobro do aluguel quando o idoso precisar. Quando não precisar mais,



a Pensium continuará cobrando os aluguéis até recuperar o valor antecipado e os juros.

Por que pensar nos idosos em nosso país?

A Espanha é um país cujas previsões apontam que, em 2035 – daqui a apenas 15 anos –, uma em cada quatro pessoas terá mais de 65 anos. É um grupo populacional muito importante com necessidades específicas que devem ser atendidas.

Como os idosos se beneficiam deste sistema?

O principal benefício é o acesso imediato à assistência. Três ou quatro semanas após a família nos contatar, as contribuições podem começar. Embora a casa precise de algumas reformas ou demore

alguns meses para ser alugada, a família tem dinheiro para custear a assistência ao idoso. A Pensium cuida das obras necessárias (o suficiente para alugar, nada mais) e de todo o gerenciamento do aluguel. Está tudo incluso no programa.

Quem é a Pensium?

A Pensium nasceu de uma equipe de profissionais vindos de lares de idosos, economistas, advogados e assistentes sociais que procuravam uma solução para os idosos que necessitam recursos para custear sua assistência. Também queríamos gerar um benefício para a sociedade, de forma que sempre seguimos critérios de RSC e de impacto social.

Quais outros projetos a empresa possui?



Não deixe de ver
o vídeo em nossa edição digital

Identificamos que as famílias com um idoso dependente têm muitas dúvidas sobre como devem lidar com essa situação: se podem ter alguma ajuda, se devem fazer procurações, tutelas ou processos de incapacitação, como transferir um dependente de um estado para outro... Com base nisso, lançamos um novo projeto de assessoramento para todas essas famílias: Pensium te Guía.

Imagino que, além da ideia, vocês se diferenciam por lidar com pessoas que precisam de compreensão além de dinheiro...

De fato. É por isso que a qualidade humana da equipe é tão importante. As pessoas que lidam com as famílias geralmente são assistentes sociais que entendem perfeitamente a situação pelas quais essas famílias passam; eles têm empatia para lhes proporcionar não apenas uma solução econômica, mas também um apoio emocional durante o processo.

Mobilidade sustentável e segurança viária: Guiaderodas

João Marcos Barguil, Diretor de Tecnologia do Guiaderodas garante que, para eles, o prêmio fez com que «se sentissem muito felizes e orgulhosos».

O que é o Guiaderodas?

Somos uma empresa que desenvolve uma rede de pessoas e empresas que trabalham juntas por um mundo mais acessível e inclusivo. Fazemos isso através do nosso mapa colaborativo de acessibilidade (disponível tanto na App Store como no Google

Play como «Guiaderuedas» em espanhol, «Guiaderodas» em português ou «Wheelguide» nos demais idiomas), que permite a pessoas com mobilidade reduzida ver e pesquisar locais acessíveis em qualquer país do mundo. Para as empresas, oferecemos um programa de certificação que as ajuda a alcançar a excelência no atendimento ao cliente (e aos funcionários), incluindo

uma avaliação arquitetônica e a capacitação e treinamento da equipe.

Como surgiu a ideia?

Bruno Mahfuz é cadeirante desde 2001 e viveu em primeira mão os desafios que as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida enfrentam. A ideia começou em 2015, pensando que seria ótimo se existisse um guia de acessibilidade. Como não



existia nenhum guia bom na América Latina, nós o criamos.

É um aplicativo colaborativo. Por que vocês acreditam que as pessoas participarão dele?

Nosso principal trabalho nas redes sociais e nos nossos canais de comunicação é difundir a mensagem de que a acessibilidade é boa para todos. Pessoas com deficiência, pais e cuidadores de bebês e crianças pequenas, pessoas feridas ou lesionadas, idosos... todos se beneficiam da acessibilidade.

O Brasil é um país pouco sensível às cadeiras de rodas?

Desde o começo nossas cidades nunca foram construídas pensando na acessibilidade.

A empresa tem mais projetos?

Estamos trabalhando em novas funções que agreguem valor aos nossos usuários mesmo durante a pandemia, quando não é seguro sair de casa. Também estamos trabalhando em um jogo e em uma versão web, para que as pessoas possam usar a plataforma sem ter que baixar o aplicativo.

Em que sentido vocês se sentem empreendedores sociais?

Nosso modelo de negócios está estritamente relacionado à geração de valor para nossos beneficiários (pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, seus amigos e familiares). Portanto, quanto mais crescemos como uma empresa com fins lucrativos, mais pessoas podemos alcançar.

Neste exato momento, em quais lugares do mundo vocês têm pontos?

Nossa sede fica no Brasil; nossa equipe trabalha remotamente em três cidades. Mas nossos usuários estão espalhados por todo o mundo. Existem pontos em todos os continentes.

Qual é a parte mais satisfatória do projeto?

Os comentários dos nossos usuários, histórias que eles nos contam e como eles interagem conosco através das redes sociais. Um exemplo: há muito tempo recebemos um e-mail de uma senhora perguntando se o nosso aplicativo funcionava nas Ilhas Cayman. Explicamos a ela como o app funciona e esquecemos disso. Cerca de um mês depois, encontramos cerca de 100 comentários sobre nós em Grand Cayman (capital das Ilhas Cayman). Escrevemos para agradecê-la e ela nos contou que seu filho é cadeirante, que eles adoraram o aplicativo e que ele contou sobre o aplicativo pra todo mundo. Desta forma, as Ilhas Cayman se tornaram o país com maior número de avaliações por habitante em nossa plataforma.

O que ganhar o prêmio significou para o projeto?

Nos mostrou o quão relevante e importante é o trabalho que estamos fazendo, algo com que nem sequer sonhávamos quando começamos.

Quais projetos vocês têm em mente para o dinheiro outorgado pelo prêmio?

Vamos usá-lo para produzir mais conteúdo informativo e educativo

para as redes sociais e para apoiar o desenvolvimento da plataforma.

Melhoria da saúde e tecnologia digital (e-Health): Hope

Patricia J. García é médica, professora da Universidad Peruana Cayetano Heredia e a cabeça visível do Hope. Para ela, este prêmio foi «uma luz de esperança, uma prova de que estamos no caminho certo».

O que é o Hope?

É um teste molecular para detectar o vírus do papiloma humano, causador do câncer do colo do útero (câncer cervical), que em países como o Peru ainda representa uma das principais causas de morte em mulheres. O que fazemos é incorporar tecnologia de ponta para fazer o diagnóstico, uma tecnologia que caiu muito de preço, mas que nem sempre chega a países como o nosso devido a uma série de interesses. Mas é boa, estável, segura e não precisa de refrigeração. Uma vez analisado o teste, o resultado chega às mulheres por e-mail ou pelo celular.

Qual é a incidência desta patologia no Peru?

Em nosso país, a cada cinco horas uma mulher morre de câncer cervical. De cada duas mulheres diagnosticadas, uma morre, tem uma mortalidade de 50%, algo que não acontece mesmo em países com menos recursos.

Havia algum problema de detecção do vírus antes da chegada do Hope?

Antes da chegada do Hope, não se falava em testes moleculares nem da detecção do papiloma vírus humano, porque os que existem são

extremamente caros. No Peru, eles não fazem parte da prática diária da medicina ou da prevenção. Nossa ideia com o Hope é justamente trazer o conceito de que testes moleculares não precisam ser tão caros, já que não são complexos e podem ser feitos através de auto coleta. De fato, as mulheres podem se empoderar fazendo isso sozinhas e ajudando outras mulheres a fazê-lo. Isso é o que chamamos de Lady Hope, mulheres que guiam outras mulheres durante o processo de testagem.

Mas também tem um componente de solidariedade, certo?

De fato. A parte social consiste no fato de que, a cada teste adquirido por uma mulher, nós oferecemos outro gratuitamente para que outra mulher que não possua recursos possa fazê-lo também. É assim que a prevenção do câncer do colo do útero se multiplica e mais vidas são salvas. Em um único projeto de inovação social, estamos defendendo a eliminação de uma doença que não deveríamos ter; empoderando as mulheres a terem a saúde em suas mãos; impulsionando a tecnologia, porque introduzimos testes moleculares de baixo custo e alta sensibilidade; e fazendo um trabalho solidário, porque cada compra que uma mulher realiza permite que outra com menos recursos seja testada.

Quão confiável é o kit e quanto custa?

Este teste molecular tem uma sensibilidade acima de 93%. No Peru vendemos por 150 soles (aproximadamente 220 reais, na



conversação atual), mas para mulheres com poucos recursos, os kits são distribuídos gratuitamente ou a um preço subsidiado, porque em algumas comunidades o gratuito não é bem visto. Por outro lado, cada Lady Hope recebe 1 dólar e se torna uma agente de saúde pelo câncer cervical.

Já está funcionando no Peru?

O kit é distribuído em várias áreas do Peru. No caso da parte social, estamos realizando-a nas periferias de Lima e também nos abrindo para algumas áreas rurais, embora a pandemia nos tenha causado muitos prejuízos. Apesar disso, sabemos que 7.000 mulheres fizeram o teste. De todas elas, entre 10 e 15% tiveram resultados positivos. E estamos acompanhando o processo para que

todas recebam tratamento e possam prevenir o câncer.

Você sente a gratidão por parte das mulheres que ajuda?

Sim, especialmente das Lady Hopes. Eu me lembro especificamente de uma que nos pediu permissão para ir com sua filha, que estava terminando o ensino médio e ainda não sabia o que fazer. Depois de sua experiência conosco, ela nos disse que queria ser médica, que a havíamos inspirado.

Quais projetos vocês colocarão em prática com o dinheiro concedido pelos prêmios?

A pandemia nos prejudicou muito e acabamos ficando sem kits. Esse valor nos permitirá levantar e continuar. ✕





O envelhecimento como oportunidade econômica

TEXTO: JAIME SOLÍS IMAGENS: ISTOCK, FUNDACIÓN MAPFRE

O Centro de Pesquisas Ageingnomics oferece um olhar positivo sobre o envelhecimento da população, identificando as oportunidades que esta realidade demográfica permite em termos econômicos e sociais para gerir ativamente essa transformação em direção a uma sociedade digital, conectada e sustentável, em cujo crescimento econômico os idosos terão um papel fundamental.

Nos últimos cinquenta anos, a idade média dos espanhóis aumentou dez anos e meio, de 32,7 para 43,3 anos. Em menos de trinta anos, o número de pessoas com mais de 65 anos duplicou e, atualmente, representa 26% da população, porcentagem que, segundo as projeções do Instituto Nacional de Estatística, chegará perto de ser um terço da população em 2050.

Estes dados são apenas uma amostra do envelhecimento acelerado da população espanhola, que se deve principalmente a dois fatores: a maior longevidade – a Espanha é o segundo país do mundo com maior expectativa de vida – e a queda drástica da natalidade registrada nas últimas décadas.

Essa tendência, muito difundida entre os países com maior desenvolvimento econômico, representa um enorme desafio demográfico para o nosso país, à medida em que cria tensões

para a sustentabilidade e para a manutenção do nosso sistema de bem-estar e previdência social – mais gastos com saúde e de dependência, um maior número de beneficiários de pensões públicas e um número cada vez menor de trabalhadores que apoiam o sistema previdenciário público com as suas contribuições.

No entanto, há uma outra abordagem que dá uma visão otimista e de enorme valor a essa tendência, pois permite identificar muitas oportunidades em termos econômicos e sociais, as quais a Espanha deve saber aproveitar, com antecedência e planejamento, para gerenciar de forma ativa essa transformação em direção à uma sociedade digital, conectada e sustentável, em cujo crescimento econômico os idosos terão um papel fundamental.

A chamada geração dos cabelos grisalhos é formada por pessoas entre 50 e 75 anos, com uma saúde e qualidade de vida que lhes

permite continuar contribuindo para a sociedade com o seu talento, seu trabalho social, sua experiência e, em geral, com uma elevada capacidade de economia e consumo. Dois dados servem de amostra: 40% do consumo mundial é feito hoje em dia por maiores de 65 anos e, na Europa, as pessoas entre 50 e 75 anos têm 12% mais poder aquisitivo do que os demais segmentos da população. Essa realidade deveria ser levada em conta pelas empresas, para que adequassem sua oferta de produtos e serviços a esses novos hábitos de consumo. Muitos segmentos terão que se transformar para atender a esse grupo crescente e criarão novos empreendedores – muitos deles sêniores – que contarão com a tecnologia para aproveitar as oportunidades que surgirem e para se adaptar à irrupção da longevidade.

Da mesma forma, as Administrações Públicas devem tomar esta informação

como referência para dimensionar adequadamente os recursos alocados aos serviços públicos – saúde, dependência – e reforçar a sustentabilidade da previdência social.

É esta abordagem que, há quase quatro anos, a MAPFRE vem analisando – em colaboração com a Deusto Business School –, em torno do conceito “Ageingnomics”, um neologismo que busca definir

Canas (A Revolução Prateada, em sua tradução para o português), coescrito pelo presidente da MAPFRE, Antonio Huertas, e pelo diretor da Deusto BS Madrid, Iñaki Ortega, e já publicado em espanhol – agora em sua sétima edição –, inglês e português.

Em torno do Ageingnomics também se consolidou, durante esses últimos anos, um espaço de reflexão e debate por meio

como a mobilidade sustentável, a saúde digital, os novos perfis profissionais, os desafios do sistema previdenciário, o empreendedorismo, a inovação social e a economia inclusiva.

Por meio deste trabalho, a MAPFRE tem contribuído para colocar essa perspectiva econômica e social do envelhecimento como algo positivo e de oportunidades na agenda pública do nosso país, com uma abordagem baseada nas enormes possibilidades que a crescente importância da chamada *geração silver* oferece à nossa sociedade.

A Fundación MAPFRE cria o Centro de Pesquisas Ageingnomics

A fim de ampliar o alcance desta iniciativa, em 2020, a Fundación MAPFRE criou o Centro de Pesquisas Ageingnomics que, sob a direção de Juan Fernández Palacios e a assessoria acadêmica de Iñaki Ortega, aspira continuar desenvolvendo de forma permanente e sistemática o trabalho e o conhecimento acumulado, para convertê-lo em um espaço de encontro e fórum de referência na Espanha, que promova a investigação científica e a divulgação do conhecimento sobre a economia do envelhecimento, com uma visão positiva da transição demográfica, ao mesmo tempo que contribui para a visibilidade dos projetos de empreendedores ligados a esta área.

Este centro foi criado com o objetivo de ajudar a Espanha a



No dia 10 de dezembro foi apresentado o novo Centro de Pesquisas Ageingnomics da Fundación MAPFRE. O evento contou com a presença da quarta vice-presidenta do Governo e ministra de Transição Ecológica e Desafio Demográfico, Teresa Ribera.

com uma só palavra a chamada economia do envelhecimento.

Desde 2016, ambas as empresas desenvolvem uma intensa atividade pública de análise e divulgação das grandes oportunidades que o envelhecimento da população oferece à sociedade. Um dos marcos principais desta agenda foi o livro *La Revolución de las*

de diversos encontros públicos, que permitiram conhecer a visão de diferentes especialistas sobre aspectos relacionados ao talento, a formação, as tendências empresariais, aos novos nichos de negócios e a evolução do consumo nessa faixa etária, que cada vez mais representa um segmento mais amplo da população, e foram abordados, ademais, aspectos



liderar uma estratégia global para que o prolongamento da vida suponha oportunidades em termos econômicos, ajudando os cidadãos e as instituições a tomarem as decisões adequadas para prolongar a vida profissional, melhorar as condições de vida dos idosos e promover o desenvolvimento dos sistemas públicos e privados de previdência social.

O desafio demográfico, um dos eixos da agenda pública

O Centro de Pesquisas Ageingnomics foi apresentado publicamente no dia 10 de

dezembro, em uma cerimônia fechada, pelo presidente da Fundación MAPFRE, Antonio Huertas, e pela quarta vice-presidenta do Governo e ministra de Transição Ecológica e Desafio Demográfico, Teresa Ribera.

Durante a sua intervenção, a Vice-Presidenta Ribera destacou a enorme relevância deste desafio demográfico para a sociedade espanhola, adiantou os principais objetivos da Estratégia Nacional frente ao Desafio Demográfico e explicou o alinhamento destes objetivos com os principais eixos do Plano

de Recuperação, Transformação e Resiliência, que será enviado em breve para a União Europeia, como passo necessário para a obtenção de fundos no valor de 140 bilhões de euros previstos para a Espanha como parte do Plano Europeu de Recuperação – Next Generation UE.

O evento serviu também para apresentar o primeiro trabalho de investigação científica do centro, o Barômetro de Consumo Sênior, que, nessa primeira rodada, a partir de uma amostra de 1.100 entrevistados, rendeu dados de enorme interesse sobre os

padrões de consumo da *geração silver*, mostrando que os idosos são uma geração com poder aquisitivo, ativos e altamente tecnológicos, que se cuidam e são uma garantia de consumo em tempos de crise.

Entre as próximas atividades do Centro de Pesquisas, estão previstas a realização de seminários acadêmicos – o primeiro sobre envelhecimento e COVID-19 aconteceu no dia 16 de dezembro –, fóruns informativos e workshops, além da publicação de novos relatórios e uma convocatória anual apoiar

projetos de investigação sobre envelhecimento e que tenham um impacto social.

Da mesma forma, uma nova temática específica foi incorporada aos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social que, em sua quarta edição, premiará um projeto inovador que visa oferecer soluções para a faixa etária dos 55 aos 75 anos em áreas como saúde, lazer, mobilidade, formação, finanças, seguros, tecnologia, entre outras. Esses prêmios, em que concorrem projetos da Europa e da América Latina, serão entregues no próximo mês de maio. ✕

Você pode acompanhar a atividade do Centro de Pesquisas Ageingnomics em:



@FM_Ageingnomics



www.ageingnomics.fundacionmapfre.org/



Chegada dos participantes à cerimônia de apresentação do Centro de Pesquisas Ageingnomics em Madrid.



Os 10 pontos que definem o consumidor sênior (> 55 anos)

Renda

55% dos consumidores idosos vivem em domicílios onde pelo menos duas pessoas contribuem com renda mensal, o que significa que essa geração tem maior poder aquisitivo do que as gerações anteriores.

Patrimônio

9 em cada 10 moram em uma casa própria, sendo 74% proprietários sem empréstimos ou hipotecas.

Poupança

Mais da metade (56%) dos integrantes dessa geração conseguem economizar todo mês. 43% economizam entre 11% e 30% de sua renda.

Otimismo

6 em cada 10 idosos são otimistas e não acreditam que sua situação econômica vá piorar.

Tecnológicos

78% utilizam a tecnologia no dia a dia para cobrir suas necessidades bancárias, de consumo, de lazer e de formação. 41% são ativos nas redes sociais.

Lar

82% querem continuar morando em sua casa atual, embora apenas um terço tenha a casa adaptada para pessoas dependentes.

Saúde

Mais de 90% dos entrevistados afirmam cuidar da alimentação e 77% se exercitam regularmente. Apenas 17% vão ao médico uma vez por mês.

Turismo

8 em cada 10 idosos viajam pelo menos uma vez por ano. 42% viajam entre duas a quatro vezes por ano.

Prioridades de gastos

Alimentação, moradia e tecnologia são os três itens aos quais destinam a maior parte de seus gastos.

Aumento de gastos em 2021

Alimentação, lazer e saúde serão os itens nos quais os idosos esperam aumentar seus gastos neste ano.

Outra maneira de ajudar

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ IMAGENS: DOS PROJETOS

Apadrinhe um vovô sorveteiro

Durante anos, os famosos «vovôs sorveteiros» percorreram as ruas do centro histórico da Guatemala para oferecer a famílias e turistas o toque doce e refrescante de seus produtos. Alguns deles empurravam seu carrinho pela cidade há mais de quarenta anos quando a pandemia virou suas vidas de cabeça para baixo. Sem clientes a quem vender na rua e numa faixa etária especialmente vulnerável devido ao risco de contrair o vírus, o modo de vida destes homens e mulheres foi arruinado da noite para o dia. Foi então que María Isabel Grajeda, moradora da região, publicou uma mensagem no Facebook acompanhada da fotografia de um morador local com más condições de higiene. «Há um grupo de 11 sorveteiros, a maioria idosos, com deficiência física, que trabalham (e alguns moram) neste depósito de sorvetes na zona 1. (...) Todos são pessoas muito gratas e trabalhadoras, que lutam para ganhar o suficiente para comer. Às vezes andam mais



@ iStock

de 10 horas com seus carrinhos e não conseguem vender nada (...)). María Isabel pediu doações de alimentos, dinheiro ou material para dormir e não imaginava que sua publicação se tornaria viral. Junto com a organização Sé Feliz Guatemala, conseguiram arrecadar centenas de doações que estão transformando o depósito de sorvetes do «beco próximo

a Cerrito del Carmen» em um Hogar de los Abuelitos Heladeros (Lar dos Vovôs Sorveteiros, em tradução direta para o português). O projeto também conseguiu criar um serviço de venda de sorvetes online e oferece a oportunidade de apadrinhar um desses vovôs queridos.

Mais informações: <https://abuelitosheladeros.org>

Criptosolidariedade

A filantropia com criptomoedas continua crescendo. Além de mudar o sistema financeiro, os bitcoiners também querem contribuir para o bem da comunidade, mas descobrem que nem todas as entidades de ação social estão preparadas para aceitar esse tipo de doação. Para isso nasceu a The Giving Block, uma entidade com sede em Washington, que é responsável exatamente por isso: conectar o espírito filantrópico com o mundo do blockchain, ajudando as organizações a transformar esse dinheiro virtual em projetos concretos. Na verdade, são muitas as vantagens que ONGs e doadores podem obter no «criptomundo»: por um lado, a tecnologia Blockchain traz uma redução de custos para as ONGs, uma vez que se evita os intermediários bancários nas doações. Por outro lado, as doações podem ser vistas e rastreadas por qualquer pessoa, já que o Blockchain tem a qualidade de ser transparente. Dessa forma, os doadores têm a segurança de

poder acompanhar a trajetória e a destinação de seus recursos. Um caso paradigmático foi o da Cruz Vermelha italiana, que, em abril deste ano, conseguiu arrecadar 32 mil euros por meio de criptomoedas para construir um posto médico de emergência para pacientes com COVID-19. Por tudo isso, a The Giving Block organizou o «Bitcoin Tuesday», que estará sendo realizado ao longo do mês de dezembro, e que pretende se tornar o maior evento de caridade baseado em criptomoedas da história. A meta é arrecadar mais de 1 milhão de dólares. «Acreditamos que a pandemia está servindo como um grande catalisador e lembrete para que as empresas de blockchain desenvolvam estratégias de Responsabilidade Social Corporativa e para que muitas pessoas, que ainda não conhecem esta tecnologia e que queiram ajudar com a garantia de transparência, se aproximem deste mundo». Mais informações: <https://www.thegivingblock.com/bitcoin-tuesday>



Eles sim querem voltar para o hospital...

Analisado, comprovado e demonstrado: os palhaços voluntários em hospitais melhoram o estado emocional, contribuem para reduzir o estresse de pacientes e seus familiares e são uma arma terapêutica não só para crianças, mas também para adultos. Mas os palhaços de hospital agora estão um pouco tristes. A emergência de saúde devido ao COVID-19 fechou as portas dos hospitais aos mágicos e palhaços que atuavam em prol dos pacientes internados. «Antes da crise de saúde, íamos a cerca de trinta centros em toda a Espanha», explicam desde a Fundación Teodora. «Aos poucos vamos recuperando a atividade presencial, mas em marcha lenta. Temos certeza de que é justo agora que podemos ser mais necessários, especialmente devido a situação de isolamento. Estamos preparados, conhecemos os protocolos e podemos ajudar muito». Mas, apesar das limitações impostas pela pandemia, os palhaços não ficaram de braços cruzados e agora estão entrando nos quartos de hospital de forma virtual. Através do programa VIVIR, estes profissionais da medicina, da arte, da educação e da psicologia, formados na técnica do ‘clown’ voltada para abordagem de pacientes hospitalizados, levam evasão, riso e esperança a, como dizem, «seus pequenos im-pacientes». Mais informações: <https://es.theodora.org/es>



Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET @MAPFRE

A solidariedade não descansa nesta data especial. 26 toneladas de comida estão a caminho! Aqui vemos os #VoluntáriosMAPFRE e os voluntários @WCKitchen com @JMINCHA CEO da @MAPFRE_ES e Pepa Muñoz @QuencodePepa levando as refeições que prepararam com tanto amor nestes últimos dias.



🐦 Fundación MAPFRE @fmapfre

Hoje estamos no Mercado de Santa Eugenia (Vallecas), preparando algo muito especial com nossos voluntários no @WCKitchen. Vem com a gente?

Começamos! #FMXmasDinner



🐦 Fundación MAPFRE @fmapfre

Thank you so much to volunteers and all collaborators. Thanks for the happiness and the giving.



#FM_togetherapart
#FMXMASDINNER
@WCKitchen
@chefjoseandres

📷 fmapfre Voluntários Fundación MAPFRE



Você é importante, faça das festas de fim de ano um momento caloroso para se lembrar.

Assim passaram nossos voluntários esse dia 24 de dezembro, ajudando a distribuir 30.000 jantares para as famílias mais carentes.

#FM_Contigo #FMXmasDinner
@chefjoseandres @wckitchen
#Solidariedade #xmas #natal #alegria

📷 fmapfre Beatriz (voluntária)



Beatriz é uma das voluntárias que participa da preparação dos 30 mil jantares para famílias carentes. Neste vídeo ela nos conta um pouco mais sobre sua experiência.

Beatriz is one of the volunteers who participates in the preparation of the 30 thousand dinners for families in need. In this video she tells us about her experience.

#FMXmasDinner #FM_Contigo
@chefjoseandres @WCKitchen
#solidariedade #voluntariado #Xmas #natal



FM_ageingnomics
@FM_Ageingnomics

Começa a apresentação do Centro de Pesquisa Ageingnomics da Fundación MAPFRE. Você pode acompanhar o evento pelo streaming da @Fmapfre neste link: <https://twitter.com/i/broadcasts/1RDxIPDnjVrxL...>

Bem-vind@s!



Fundación MAPFRE
@fmapfre

Se você trabalha muito tempo sentado, é provável que sinta dores nas costas. Anote estas dicas para cuidar da sua postura e evitar essa dor incômoda.

#FM_Contigo #Saúde #HábitosPosturais



Centro de Pesquisa Ageingnomics de Fundación MAPFRE



Você sabe o que significa Ageingnomics? É um neologismo cunhado entre a Fundación MAPFRE e a Deusto Business School que envolve a união das palavras «ageing» (envelhecimento) e «economy» (economia) em inglês. Vamos construir novas oportunidades juntos. Vamos falar sobre a economia prateada.

#Futuro
#EconomiaPrateada
#SilverEconomy



Fundación MAPFRE



Se houver um incêndio em sua casa e você não conseguir sair, tranque-se no quarto com a janela mais distante do fogo. Dê uma olhada neste vídeo e anote estas instruções para esvaziar sua casa com segurança.

#FM_Contigo
#PrevençãoDeIncêndios

Um gamer pode melhorar sua capacidade de reação se incluir em seu dia a dia uma rotina de exercícios e descansar o suficiente. Você sabe quantas horas um jogador deve dormir para melhorar seu desempenho? Escreva nos comentários.

<https://bit.ly/3obSaTl>

#FM_Contigo
#GAMERS
#esportes
#saúde
#FeelGoodPlayBetter

— com Jesús Green



#FM_Contigo

f Objetivo Zero

Você sabe o que significam as bengalas brancas com lâminas vermelhas? Elas são usadas por pessoas cegas que também têm problemas auditivos. Preste atenção caso precisem de ajuda!



#FM_Contigo
#SegurançaViária

#FM_Contigo

t Fundación MAPFRE
@FMobjetivocero



A temporada está chegando. Se for viajar de carro neste fim de semana, equipe seu porta-malas com estes itens essenciais.

Boa viagem!

#FM_Contigo #SegurançaViária

t @mapfreCultura
@mapfreCultura



Um rosto, um reflexo, uma sombra. Assim são os autorretratos de Friedlander.

#ExpoLeeFriedlander
#CulturaSegura
#FM_Contigo

i mapfrecultura

Os vinhos do nosso elevador fazem você se sentir dentro das obras e adoramos que você as aprecie desta forma.

#Repost
@panterachus

For a few minutes I have come back to my dear Manhattan thanks to #leefriedlander exhibition in @mapfrecultura!

Por alguns minutos, eu me teletransportei para minha amada #manhattan, graças à maravilhosa exposição de Lee Friedlander em @mapfrecultura .



#mapfre #mapfrecultura #cultura #arte #photography #fotografia #amazing #panterachus #instagood #aboutalook #fashion #moda #fashionista #bonnet #whiteoutfit #fashioninspo #fashionideas #artexhibition #exposiçãodefotografia #culturaésegura #wearamask #coloqueamáscara



Nueva App Daño Cerebral

Todo el **ap**oyo que necesitas, siempre a tu lado

Desde hoy tienes un **asistente virtual en tu móvil**: la nueva **App Daño Cerebral**. Una solución digital creada para ayudar a todos los pacientes que sufren una lesión cerebral y sus familias. **Para orientaros y acompañaros en cada paso, nada más salir del hospital.**

Con la colaboración de:

GmpFundación

FE
DA
CE
Federación
Española de
Daño Cerebral

C20
DIGITAL BUSINESS
& TRANSFORMATION

fundación
polibea

Fundación
MAPFRE

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/

